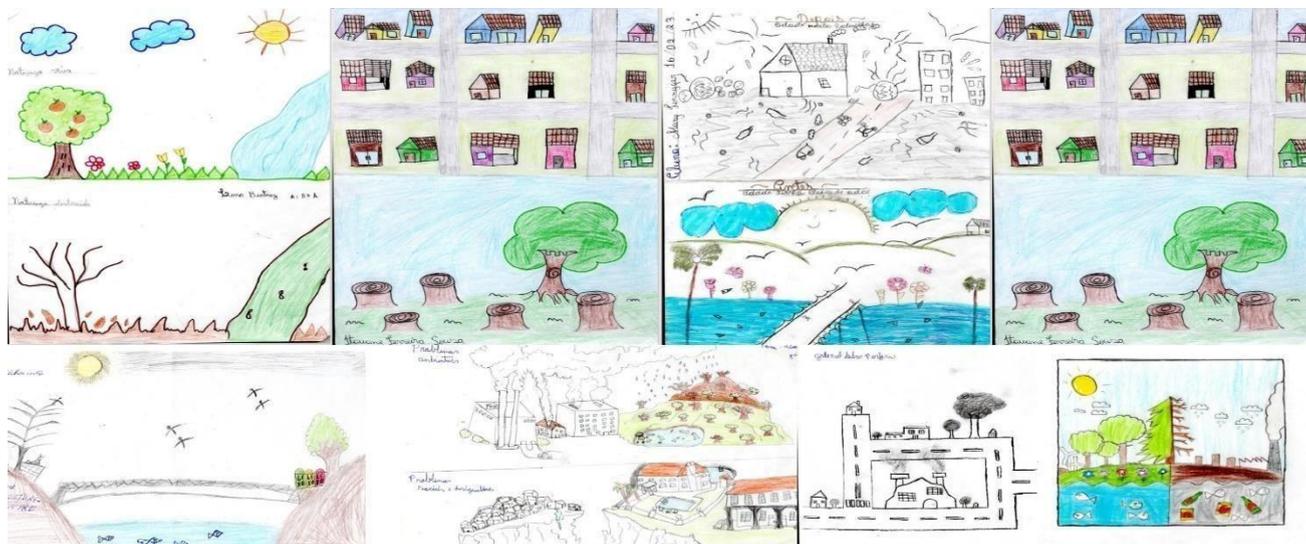




**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CAMPUS GRAJAÚ  
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS  
HUMANAS/GEOGRAFIA**

**EUZILANE ALVINO SANTANA**

**A MÚSICA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA:  
Uma análise por meio da pesquisa-ação no 8º ano da escola municipal Raimundo Nonato  
Bogea Ribeiro – Grajaú/MA**



EUZILANE ALVINO SANTANA

A MÚSICA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA:  
Uma análise por meio da pesquisa-ação no 8º ano da escola municipal Raimundo Nonato  
Bogea Ribeiro – Grajaú/MA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção de grau de licenciada.

Orientadora: Prof. Dra. Rosimary Gomes Rocha

A MÚSICA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA:

Uma análise por meio da pesquisa-ação no 8º ano da escola municipal Raimundo Nonato

Bogea Ribeiro – Grajaú/MA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado em Ciências Humanas/Geografia, pela Universidade Federal do Maranhão.

Data de aprovação: 27/02/24

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Rosimary Gomes Rocha (orientadora)

---

Profa. Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

---

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Alvino Santana, Euzilane.

A MÚSICA ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA:  
Uma análise por meio da pesquisa-ação no 8º ano da escola  
municipal Raimundo Nonato Bogea Ribeiro Grajaú/MA / Euzilane  
Alvino Santana. - 2024.

60 p.

Orientador(a): Rosimary Gomes Rocha.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas Geografia,  
Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2024.

1. Aprendizagem. 2. Ensino. 3. Geografia. 4.  
Música. I. Gomes Rocha, Rosimary. II. Título.

*Àqueles que me deram à luz da vida e que,  
com sua força inesgotável, formaram-me  
até alcançar este objetivo. **Meus pais.***

## **AGRADECIMENTOS**

Manifesto minha profunda gratidão a Deus, primordialmente, pela oportunidade de participar nesta jornada da construção deste trabalho que logo mais terei a felicidade de estar graduada.

Expresso sinceros agradecimentos à minha estimada orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Rosimary Gomes Rocha, por haver-me acolhido como sua orientanda, revelando a sua dedicação inestimável e investindo seu tempo para apoiar-me e impedir que eu desistisse dessa jornada. Se este trabalho foi concluído com sucesso, é exclusivamente atribuível à perseverança e dedicação exemplar desta mulher extraordinária.

Agradeço aos demais professores, doutores e mestres, aos quais posso assegurar, contribuíram com sabedoria durante esta trajetória acadêmica, permitindo-me acumular bagagem teórica suficiente para a conclusão deste trabalho específico.

Aos colegas de turma, cujo apoio, mesmo que expresso através de uma palavra de estímulo, propiciou-me a continuidade firme em meu objetivo.

À minha família e amigos mais próximos, que, mesmo distantes do ambiente acadêmico, prestaram apoio em momentos cruciais, sou-lhes grato.

À pessoa que deparou-se comigo nessa batalha e não poupou esforços para me incentivar, sabe a quem me refiro, agradeço, meu guerreiro.

Não posso negligenciar minha gratidão ao meu leal companheiro canino, Baduce, que esteve sempre ao meu lado enquanto eu produzia este trabalho, seja repousando serenamente ao lado de minha cadeira ou atraindo minha atenção de maneira lúdica.

Ademais, sou grato a meu gato, Suêi, por sua presença constante, mesmo que limitada ao descanso tranquilo na sala. E não posso omitir meu agradecimento a mim mesma por ter persistido nesta jornada até seu desfecho.

Em suma, sinto-me profundamente grata por todo o apoio e amor recebidos ao longo desta trajetória.

**MUITO OBRIGADA!**

***S**e encante pelo conhecimento, pois é a única coisa que ninguém  
pode te tirar e a única coisa que levará com você!*  
Aristóteles

## RESUMO

A maneira de ensinar na atualidade, em especial, a Geografia, que é tratado neste trabalho, se depara com a necessidade de buscar novas formas de abordagens desse campo do saber, em decorrência das constantes transformações no mundo e na vida dos sujeitos, principalmente com as inovações tecnológicas verificadas dia após dia. Dessa forma, entende-se que não há mais lugar que caiba o ensino tradicional, sendo preciso a aplicação de métodos mais dinâmicos, conforme é exigido de forma mais pontual desde 1998 com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e, recentemente com a BNCC (Base Nacional Curricular Comum). Nesse sentido, o intuito é ajudar o aluno a entender que ele não é um espectador, mas um sujeito que atua e que transforma e, por isso, a importância da construção de um olhar crítico sobre o espaço geográfico e a sociedade. Para que isso ocorra o processo ensino-aprendizagem não pode ficar centrado ao discurso do professor interligado ao livro didático e à avaliação por meio de memorização de exercícios. É imprescindível o uso de abordagens com novas práticas pedagógicas que permitam levar os alunos a construir compreensões críticas e complexas sobre a realidade. Tem-se como objetivo dessa pesquisa, compreender a importância da música enquanto recurso didático para o ensino de Geografia na educação básica. Para isso, a metodologia utilizada foi, pesquisa bibliográfica sobre o tema, quanto à abordagem vale-se da pesquisa qualitativa e em relação aos procedimentos pauta-se na pesquisa-ação. Por fim, pode-se entender a música enquanto ferramenta de ensino inovadora que pode enriquecer o processo de ensino e despertar a consciência crítica dos educandos sobre o espaço geográfico.

**Palavras-chave:** Geografia. Música. Ensino. Aprendizagem

## **ABSTRACT**

The way of teaching nowadays, especially Geography, which is addressed in this work, faces the need to seek new approaches to this field of knowledge, due to the constant changes in the world and in people's lives, particularly with the constant technological innovations observed day by day. Thus, it is understood that there is no longer room for traditional teaching, requiring the application of more dynamic methods, as has been specifically demanded since 1998 with the National Curriculum Parameters (PCNs) and, more recently, with the BNCC (Common National Curriculum Base). In this sense, the aim is to help the student understand that they are not just spectators, but active agents who transform, hence the importance of constructing a critical view of the geographical space and society. For this to happen, the teaching-learning process cannot be confined to the teacher's discourse linked to the textbook and assessment through exercise memorization; it is essential to use approaches with new pedagogical practices that allow students to build new and complex understandings of reality. The objective of this research is to understand the importance of music as a didactic resource for teaching Geography in basic education. To achieve this, the methodology used was bibliographic research on the topic, with a qualitative research approach and action research procedures. Finally, music can be understood as an innovative teaching tool that can enrich the teaching process and awaken students' critical awareness of the geographical space.

**Key-words:** Geography. Music. Teaching. Learning.

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 01 -</b>	Ação desenvolvida na Escola Raimundo Bogea	36
<b>FIGURA 02 -</b>	Ilustrações e poemas criados pelos alunos	50

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>BNCC –</b>	Base Nacional Curricular Comum
<b>PCNS –</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>LDB –</b>	Lei de Diretrizes e Bases

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1. GEOGRAFIA E ENSINO: uma abordagem teórica.....</b>	<b>16</b>
1.1 O desenvolvimento do pensamento geográfico e sua influência no ensino escolar ....	16
1.2 O processo ensino-aprendizagem da Geografia e a necessidade do uso de linguagem e recursos pedagógicos variados.....	21
1.3 O ensino de Geografia na nova BNCC.....	25
<b>1. MÚSICA E GEOGRAFIA: interdisciplinaridade para o contexto educacional.....</b>	<b>29</b>
1.1 A Música e análise geográfica .....	29
3.1 Metodologia utilizada .....	35
3.2 Análise geográfica da música.....	37
3.3 Elementos geográficos presente nas músicas.....	45
3.4 Representações dos desenhos e poemas feito pelos alunos .....	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO 01 - Ilustrações elaboradas pelos estudantes acerca dos temas desenvolvidos em sala de aula. ....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO 02 – Plano de aula .....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado com inovações tecnológicas a todo momento, fazendo com que o foco dos alunos nas aulas se desvie, justamente pelo fácil acesso a essas tecnologias mais atrativas, torna-se um desafio para os professores ensinarem o conhecimento, daí a necessidade de se pensar novas formas de ensino, se afastando um pouco do ensino tradicional. necessidade de se pensar novas formas de ensino, se afastando um pouco do ensino tradicional. Essa forma de ensino foi um modelo pautado somente na transmissão do conhecimento pelo professor, não havendo uma participação por parte dos alunos e que também, se apoiava na cópia de textos, sendo que, dessa maneira, não haveria um maior incentivo ao aluno para a produção do próprio conhecimento, dando prioridade a memorização dos conteúdos.

A Geografia, embora sendo uma disciplina interdisciplinar, com uma ampla quantidade de conteúdos sobre o espaço geográfico, tonava-se cansativa em uma aula mecânica, onde era priorizado a decoração dos conteúdos, logo essa abordagem tradicional colocaria o aluno como um receptor passivo, onde só ouviria o que era passado pelo professor que transmitia o conhecimento de forma fria. Desta forma, entende-se, que a inovação no ensino por meio de novas formas de metodologias foi imprescindível para o melhoramento da aprendizagem e maior atratividade nas aulas.

No caso do Brasil, as inovações na educação estão alinhadas com o surgimento de leis, como é o caso da chamada Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que inicia suas discursões para lançar as orientações de como deve ser executado a educação prevista na constituição por volta do ano 1934, mas estando em vigor somente em 1996, fazendo pensar em novas possibilidades inovadoras de ensino, assim, a escola tem o papel de trazer essa educação de forma disciplinada e organizada dentro das instituições educativas, e esses processos educacionais devem ter uma estreita ligação com o mundo do trabalho e o convívio social.

De acordo com o Art. 2º da LDB, o Estado e a família têm o dever de cumprir o direito à educação do indivíduo “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana [...]” preparando o aluno para a vida social e profissional, garantindo a sua cidadania. Isso seria possível com a garantia de um ensino de qualidade, que como está previsto no Art.3º e seus incisos, que o ensino tem como princípios, uma melhor experiência do aluno na escola, garantindo a liberdade no ensino-aprendizagem, relação entre escola e meio social de convívio do aluno, qualidade dos conteúdos e ferramentas utilizadas em sala e garantia de profissionais preparados para o ensino.

Um dos aspectos mais importantes para o profissional da docência passou a ser o desaber transmitir o conhecimento, de maneira que os conteúdos sejam aplicados à realidade do

educando, no intuito de facilitar o processo ensino-aprendizagem. Fazendo, assim, necessário a utilização de metodologias e técnicas inovadoras, para que o trabalho pedagógico não fosse pautado somente no livro didático, e sim, numa gama de novas possibilidades, como jogos, trabalho de campo, gincanas, cinema, literatura, música, fotografias etc.

No entanto, mesmo que o ensino tradicional não seja mais o foco, ainda em muitos espaços escolares utilização de metodologias inovadoras tem sido pouco explorada, o que, como já exposto, coloca a Geografia como enfadonha e sem sentido, na maioria das vezes, pois tal disciplina requer o aguçamento do senso crítico da realidade socioespacial.

Partindo desse pressuposto trouxe-se para este trabalho, a análise de como a música pode ser uma importante ferramenta que pode transformar uma aula de geografia numa atividade dinâmica e prazerosa. Já que a música “[...] se bem utilizada, fornece possibilidades para as atividades desenvolvidas com os alunos. A música tem o poder de nos transportar para lugares que somente os caminhos da nossa mente conhecem” (Oliveira e Holgado, 2016, p. 86).

Há de se considerar que existe uma relação da música com o lugar, e este lugar pode estar presente no cotidiano do aluno como um lugar afetivo, ou apenas um ambiente mencionado na letra da música que remete a pensar neste determinado ambiente. Nesse pressuposto, “ao ouvir uma música, podemos ser levados a pensar em diferentes lugares, talvez seja pelas descrições que são feitas nas letras das músicas ou pelos significados que podem ser atribuídos por aqueles que ouvem as músicas” (Oliveira e Holgado, 2016, p. 86).

Este trabalho faz uma análise de letras musicais aplicadas nas aulas de Geografia, buscando compreender a importância da música como um recurso e um instrumento pedagógico de ensino. Dado que os professores devem estar sempre atentos à novas perspectivas no processo ensino-aprendizagem, buscando, assim, uma educação de qualidade, fugindo de uma perspectiva mecânica e “arcaica”.

Sobre o Objetivo Geral, este tem como proposta compreender a importância da música enquanto recurso didático para o ensino de Geografia na turma do 8º ano da escola municipal Raimundo Nonato Boga Ribeiro. Quanto aos Objetivos Específicos são: Entender como se dá o processo ensino-aprendizagem da Geografia e a importância da utilização de diferentes recursos e linguagens; Analisar como os alunos da escola municipal Raimundo Nonato Boga Ribeiro apreendem o espaço geográfico por meio da música nas aulas de geografia e, por último demonstrar possibilidades metodológicas da música no ensino de geografia por meio das canções: “Absurdo” Vanessa da Mata, “Canção para Amazônia” Nando Reis e “A Cidade” Chico Science e Nação Zumbi.

Em relação à metodologia, a princípio, foi realizada pesquisa bibliográfica a partir de autores que trabalham a música com o ensino de Geografia, com o intuito de se entender mais acerca da importância da temática e para que fosse construído o referencial teórico. A abordagem proposta é a pesquisa qualitativa que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 269). Faz “análises mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento.” Com relação aos procedimentos pauta-se na pesquisa-ação prática que neste sentido, teve o objetivo de melhorar capacidade interativa dos alunos. Após a escrita do referencial teórico por meio da descrição e da explicação, partiu-se para a análise de música e temas que poderiam ser trabalhadas junto aos alunos, para em seguida, em conjunto com o professor de geografia da escola selecionada, ser feito a parte final do trabalho proposto.

Por conseguinte, as produções dos discentes foram recolhidas e analisadas, buscando identificar suas representações e compreensões sobre os temas geográficos abordados. A metodologia qualitativa permitiu uma análise aprofundada das percepções e interpretações dos discentes, enriquecendo o entendimento sobre a relação entre música e aprendizado em Geografia. Os alunos foram incentivados a refletir sobre as músicas transmitidas durante a aula por meio da combinação de recursos audiovisuais, como slides para a exibição dos clipes e caixa acústica para a transmissão das melodias. Após audição das músicas foi pedido aos estudantes que expressassem suas percepções e compreensões por meio da criatividade. Foi proposto que produzissem desenhos e poemas que retratassem as mensagens e os conteúdos das letras das músicas, explorando assim suas expressões críticas das reflexões para representar os elementos geográficos escolhidos a partir das letras das músicas como: urbanização, questões ambientais rurais, contaminação dos recursos hídricos, desmatamento na Amazônia e problemas sociais nas cidades.

O Trabalho está dividido em três partes. A primeira parte se refere a discussão do ensino de Geografia, explorando primeiramente como se deu o desenvolvimento do pensamento geográfico desde suas origens como fonte de conhecimento contributiva para o desenvolvimento das civilizações até sua institucionalização como disciplina científica no século XIX, os desafios enfrentados no processo de tornar a Geografia uma ciência moderna, como a superação da ligação com a História e a compreensão das relações entre natureza e sociedade. Destaca-se também o papel de figuras como Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter na sistematização da disciplina. Discute-se sobre o ensino-aprendizagem da Geografia e a importância do uso de linguagens e recursos pedagógicos diversificados. São exploradas as causas da falta de motivação dos alunos e a necessidade de promover um ensino mais interativo e integrado com a realidade dos estudantes.

São abordadas sobre as especificações da BNCC para o ensino de Geografia, ressaltando a importância da formação dos educadores e a necessidade de revisão constante

dos materiais didáticos para promover uma educação geográfica mais igualitária e de qualidade.

Na segunda parte, o foco é direcionado para uma abordagem sobre Música e Geografia. Exploram-se as ligações entre esses dois campos do conhecimento, destacando como a música pode ser integrada de forma eficaz no ensino da Geografia para enriquecer a compreensão dos alunos sobre os aspectos espaciais e culturais do mundo ao seu redor. A interdisciplinaridade entre Geografia e Música é ressaltada como uma maneira eficaz de estimular o pensamento crítico dos alunos, permitindo que eles façam conexões entre diferentes áreas do conhecimento e compreendam melhor as complexidades da sociedade e do mundo. Além disso, a música é abordada como uma forma de expressão cultural que desempenha um papel fundamental na construção e expressão da identidade individual e coletiva permitindo que os alunos expressem suas experiências e valores.

Na terceira parte deste estudo, foram apresentados os resultados obtidos a partir da análise das músicas selecionadas, os elementos geográficos delimitados a partir das músicas, a aplicação da proposta da pesquisa-ação prática e a análise a partir das letras das músicas. Durante essa etapa, os resultados foram divididos em diferentes etapas, começando pela análise prévia das composições escolhidas e a identificação dos elementos geográficos presentes nelas. Em seguida, descreveu-se o processo de aplicação da pesquisa-ação prática na Escola Municipal Raimundo Nonato Boga Ribeiro, destacando a metodologia utilizada e as atividades desenvolvidas em sala de aula. Posteriormente, foram apresentadas as observações e análises realizadas a partir das produções dos alunos, incluindo desenhos e poemas inspirados nas músicas ouvidas, com o intuito de compreender as percepções e interpretações dos estudantes sobre os temas geográficos abordados. Por fim, foram discutidas as principais conclusões e contribuições dessa abordagem para o ensino de Geografia, ressaltando o potencial da música como ferramenta pedagógica para promover uma aprendizagem mais significativa.

## **1. GEOGRAFIA E ENSINO: uma abordagem teórica**

As propostas apresentadas neste capítulo tratam de como se deu o desenvolvimento do pensamento geográfico, e as discussões entre os autores que levaram essa ciência a ser institucionalizada em sala de aula, discute-se a respeito das principais correntes de pensamentos da Geografia, traçando uma linha para vislumbrar o surgimento de cada uma, e, demonstrando que, ao longo do desenvolvimento dessa ciência foram-se moldando a forma e o objeto de estudo da referida disciplina.

No caso da institucionalização do ensino da Geografia no Brasil trouxe-se aqui, de forma rápida, como ocorreu e como se deu as mudanças no decorrer do tempo, dando destaque para o que está posto nos PCNs, na nova LDB de 1996 e, recentemente na nova BNCC.

Discute-se, ainda, acerca do processo ensino-aprendizagem da Geografia e como o uso de linguagens e recursos variados e que sejam trabalhados de forma bem planejada contribuem para a eficácia do fazer pedagógico.

### **1.1 O desenvolvimento do pensamento geográfico e sua influência no ensino escolar**

Para que se compreenda mais sobre a Geografia, como a conhecemos hoje, sendo a ciência que estuda o espaço geográfico, temos que retornar um pouco na história da sua fundamentação e entender o contexto de como isso ocorreu. Importante mencionar que a Geografia antes de ser uma ciência institucionalizada, se tratava de uma fonte de conhecimento que contribuiu para o desenvolvimento das civilizações, ou seja, o conhecimento geográfico surge bem antes da ciência geográfica.

No século XVIII as discussões de cunho geográfico já se ampliavam para tornar esse conhecimento uma ciência moderna, mas para isso foi preciso superar alguns desafios que dificultaram esse processo como “[...] a ligação da Geografia com a História, da qual era servidora – ou seja, cumpria o papel de apenas fundamentar aspectos e fatos históricos; o segundo problema referia-se às relações ente a natureza e o homem” (Pontuschka; Paganelli e Cacete 2009, P. 40).

A Geografia como disciplina para o ensino teve sua sistematização no século XIX quando foi institucionalizada na Alemanha, tendo como principais teóricos para a sua cientificidade o naturalista Alexandre Von Humboldt e o historiador Karl Ritter. Esses dois autores considerados os pais da Geografia foram figuras importantes para integralização dessa ciência moderna.

Alexandre Von Humboldt nasceu em 14 de setembro de 1769 em Berlim na Prússia e morreu em 1859, seus estudos tiveram foco para Botânica, Geologia, Meteorologia, Engenharia de Minas, Filosofia e Física. Ele fez muitas viagens observando os fenômenos físicos e

biológicos do meio ambiente e escrevendo sobre esses, a partir disso publicou muitas obras tendo como as mais famosas, “Quadro da Natureza” e “Cosmos” onde escreveu tanto sobre fenômenos humanos quanto naturais. O principal objetivo de Humboldt era sistematização do conhecimento geográfico, e é através dele que a harmonia e inter-relações de vários fenômenos naturais podem ser mostrada (Gomes, 1996; Moraes, 1987; Claval, 1982). Desta forma, “Humboldt propõe uma forma de análise que, em seu contexto, era capaz de harmonizar conceitualmente o homem e a natureza” (Vitte, 2010, p. 12). A intenção de Humboldt era comparar vários fenômenos naturais, observar suas semelhanças e diferenças e tentar organizá-los de modo que pudessem chegar a um entendimento geral.

Diferente de Humboldt, Ritter não fez viagens e seus estudos foram de gabinete com base em trabalhos já existentes. Este nasceu na Saxônia em 07 de agosto de 1779 e morreu em 1859. Seus estudos foram nas áreas de Filosofia, História, Matemática e Ciências Naturais. É a partir de um caráter metodológico que ele busca definir o individualismo do sistema natural, pondo o ser humano como um elemento principal desse bojo. Karl Ritter utilizou um método empirista fazendo um comparativo regional para entender os fenômenos de ocupação territorial que foi de crucial importância para o surgimento da ciência geográfica, nesse sentido escreveu sua famosa obra “A organização do espaço na superfície do globo e sua ficção no desenvolvimento histórico” (Gomes, 1996; Moraes, 1987; Claval, 1982). Assim, Ritter apoiou seus estudos baseados na individualidade dos lugares. Isso se deve a uma ligação com os preceitos divinos, pois segundo Moraes (1987, p. 47):

Toda esta proposta se assentava na arraigada perspectiva religiosa desse autor. Para ele, a ciência era uma forma de relação entre o homem e o “criador” (com uma dimensão interior de revelação), uma tentativa de aprimoramento das ações humanas, assim uma aproximação à divindade. Neste sentido, caberia à Geografia explicar a individualidade dos sistemas naturais, pois nesta se expressaria o desígnio da divindade ao criar aquele lugar específico.

O autor buscava harmonizar o homem e a divindade, no qual com a junção entre essas duas partes, a ação humana e os desígnios divinos refletiriam a variabilidade dos meios, mas a ordem natural obedeceria aos propósitos divinos. Desta forma, naturalmente há um propósito

para o qual a natureza direciona, que seria o destino do lugar. Nessa perspectiva, podemos entender que este estudo a respeito da finalidade natural cabe ao conhecimento geográfico.

Humboldt e Ritter foram os autores pioneiros da Geografia clássica, seus estudos formularam as ideias que deram os encaminhamentos para desenvolvimento do pensamento geográfico. A partir das suas ideias muitas obras foram fundamentadas, seja estando de acordo com elas ou não. “Além disso, há de se ressaltar o papel institucional, desempenhado por eles, na formação das cátedras dessa disciplina, dando assim à Geografia uma cidadania acadêmica” (Moraes, 1987, p. 48). Assim, esse foi um momento de grande importância para o conhecimento geográfico, pois os dois autores deixaram uma grande influência a ser trabalhada futuramente com a Geografia Tradicional.

Em meio à sua fundamentação, a Geografia passou por várias mudanças, com isso surgiram as primeiras escolas geográficas, como é o caso da escola alemã do Determinismo Ambiental de Friedrich Ratzel, este também alemão e prussiano, e a escola francesa do Possibilismo geográfico do francês Paul Vidal De La Blache, ambas correntes seguiam vieses distintos. Enquanto no Determinismo o espaço vai adaptar e determinar o ser humano, onde “Ratzel definiu o objeto geográfico como o estudo da influência das condições naturais sobre a humanidade e compara a sociedade a um organismo que mantém fortes relações com o solo, para atender a sua necessidade de sobrevivência” (Rodrigues, 2008, p. 76). Na escola do Possibilismo o homem acaba tornando possível as condições do meio natural, ou seja, este se utiliza da natureza como meio de possibilidades. Mas é importante ressaltar que, com Vidal, não se descartou a influência do meio natural sobre o homem, só que agora o homem pode criar possibilidades para sobreviver, agir sobre este meio natural, transformando-o conforme a necessidade (Rodrigues, 2008, p. 83).

Logo mais, o Determinismo e o Possibilismo seriam contrariados por uma nova corrente da Geografia que surgiria, sendo esta corrente chamada de Método Regional, defendida por Hartshorne e Hettner, essa corrente refere-se que o estudo das regiões não provém da relação entre homem e natureza e que os elementos heterogêneos determinariam cada classe. Dessa forma, muitos espaços possuem características semelhantes ou diferentes, e sendo o espaço geográfico um campo amplo, é preciso estudá-lo de forma separada, porém dentro das suas semelhanças seria necessário agrupar esses espaços, tornando assim uma região, ou seja, um conjunto de territórios que compartilham das mesmas características, sendo esses naturais, sociais, políticas, administrativas, econômicas, dentre outras. A partir disso será definida a Geografia tradicional. Nesses conformes, Rodrigues (2008, p. 96) esclarece:

Convém não esquecer que a Geografia Moderna teve seus primeiros grandes mestres na Alemanha e, logo após, na França. Há grande influência do Positivismo na Geografia Tradicional. A Escola Alemã de Geografia é marcada pelo caráter determinista, e o principal representante foi Friedrich Ratzel. Em oposição ao Determinismo alemão, surgiu, na França, o Possibilismo, corrente que teve em Vidal de La Blache o maior representante, consolidando a Escola Francesa de Geografia. Foram estas duas escolas que exerceram a maior influência no decorrer da Geografia Tradicional.

As discussões ocorridas pelos autores já citados acima, e principalmente pelas escolas geográficas, é que dão as bases para uma Geografia Tradicional, ao qual podemos definir esta, como toda forma de produção de conhecimento geográfico, lançando assim, uma ciência independente pautada na experiência, e que elaborou alguns conceitos chaves muito importantes para a Geografia como: paisagem, espaço, território e região. A produção geográfica nesse contexto se apoiava no “fundamento comum domado ao positivismo, manifesto numa postura geral, profundamente empirista e naturalista” (Moraes, 1986, p. 23). A Geografia, então, tem uma perspectiva centrada na descrição com base na dimensão empírica e na análise de campo com temas relacionados à natureza.

Após a segunda guerra mundial surgem novas perspectivas de abordagem no setor científico, social e econômico, cuja Geografia Tradicional não daria mais conta de explicar por meio de seu método empirista e naturalista, nesse momento surge outra corrente do pensamento geográfico, a Nova Geografia ou Geografia Teórico-Quantitativa, apoiando-se no método Neopositivista que tinha como função buscar uma linguagem científica à ciência geográfica. “Portanto, na Geografia Teórico-Quantitativa, troca-se o empirismo da observação direta pelo empirismo mais abstrato dos dados filtrados pela estatística” (Rodrigues, 2008, p. 109). Essa corrente procurou desenvolver teorias estatísticas através de explicações numéricas para tentar justificar o expansionismo do capitalismo no cenário pós-guerra, sendo uma oposição à Geografia Tradicional.

Ao mesmo tempo que deu à Geografia um caráter mais científico, as teorias e técnicas estatísticas propostas pela Geografia Teórica-Quantitativa não davam conta de explicar o espaço, logo os fenômenos sociais não poderiam ser compreendidos somente por meio de dados quantificáveis. E, assim, no sentido de dar um caráter mais social para o conhecimento geográfico, surge a chamada Geografia Crítica ou Radical, na qual, segundo Rodrigues (2008, 121):

Era preciso realizar estudos voltados para a análise das ideologias e de novas questões políticas, econômicas e sociais. Assim, a partir dos anos 1970, sob influência das teorias marxistas, surge uma tendência crítica à Geografia Tradicional e à Geografia Teórico-Quantitativa, cujo centro de preocupação passa a ser as relações sociais e de

produção e as relações sociedade-natureza na produção do espaço geográfico, considerando o objeto de estudo da Geografia o espaço social.

A ideia da Geografia Crítica em contradição tanto à Geografia Tradicional e sua visão simplista de meio, quanto à Geografia Teorética-Quantitativa com a matematização do espaço, está voltada para a análise da realidade geográfica tendo em relevo as questões econômicas e socioespaciais por meio da dialética marxista, a partir de uma visão filosófica, expressa pelas lutas de classes que constituíram a dinâmica da sociedade nesse contexto. Assim, essa corrente estuda as questões das desigualdades sociais, postas pela alienação do capital, pensando a forma de análise da Geografia Teorético-quantitativa como sendo uma forma de ideologia da classe dominante e, por isso, se opondo a esta.

A Geografia Crítica por meio da análise das dinâmicas espaciais, tendo foco nas desigualdades sociais advindas do capitalismo, o faz por meio de uma perquirição histórica, daí a necessidade, vista por muitos estudiosos da inserção de uma abordagem que leve em conta a percepção, no qual está voltada para a compreensão do comportamento humano, o que corrobora para que surja a Geografia Humanista. Essa corrente vai analisar e valorizar os sujeitos como protagonistas das relações espaciais, se atentando aos seus comportamentos, percepções, experiências e a sua afinidade com o lugar, neste caso “o espaço é sempre um lugar, isto é, uma extensão carregada de significações variadas” (Gomes, 1996, p. 310).

Esse conceito-chave é o mais importante para essa corrente. Desta forma, Gomes, ressalta um ponto importante para os geógrafos humanistas, que seria “aquele do homem considerado como produtor de cultura – cultura no sentido de atribuição de valores às coisas que nos cercam” (Gomes, 1996, p. 311). Corroborando com este autor, pode-se dizer então, que são as relações que os sujeitos constroem com o espaço geográfico, levando em conta seus valores, desejos, comportamentos, afinidades e percepções para com o lugar ou grupo, que compõe a Geografia Cultural.

A Geografia Pós-moderna seria, a última corrente do pensamento geográfico (Gomes, 1996), mas antes disso ele define uma Geografia Moderna “[...] sob a forma de um duplo caráter: de um lado, o território da razão, das instituições do saber metódico e normativo; do outro, diversas “contracorrentes”, contestando o poder da razão, os modelos e métodos da ciência institucionalizada e o espírito universalizante” (Gomes, 1996, p. 26).

Portanto, ainda, de acordo com esse autor, a modernidade geográfica é concebida, dessa forma, como uma nova configuração de valores em diferentes formas nas mais diversas esferas da vida social, e a Pós-modernidade, sendo a última corrente, surge com o fim dos tempos

modernos, mas, ainda assim, mantendo elementos tradicionais à essa corrente, ainda que em contragosto como a racionalidade, que seria o elemento principal da modernidade, mas não exclusivamente dela, entendendo que tal elemento tem uma certa importância para a criação de novos mundos.

Nessa perspectiva, “a nova ciência é, portanto, um dos fundamentos, talvez o mais importante, do que normalmente se identifica como sendo o novo código de valores da modernidade” (Gomes, 1996, p. 28). É nesse processo de reconstrução dos valores sociais que a ciência ocupa posição de destaque como discurso básico das novas normas de valor da modernidade. Não obstante, “Os novos tempos” trazem novos debates no campo científico e a geografia está inserida nesse contexto de discussões, tendo em vista que, “tanto o fazer a Geografia, quanto o falar sobre ela estão irremediavelmente associados à ordem do mundo” (Gomes, 1996, p.342)

Por fim, pode-se perceber, então, que as várias formas de se pensar e fazer a Geografia, estão interligados com os eventos históricos que ocorreram em cada época e nas configurações da sociedade. E que as mudanças nas correntes de pensamentos acontecem na intenção de entender o espaço geográfico, os fenômenos e complexidades sociais e da natureza, bem como, os sujeitos.

A Geografia, é uma ciência importante não só por seu objeto de estudo, mas, também, pela conversa que consegue construir com os demais campos científicos, promovendo, assim, a interdisciplinaridade. Não obstante, é um campo do saber que está sempre em constante transformação, buscando investigar e entender tanto a espacialidade, como os conflitos sociais, ambientais e culturais, o que corrobora para a importância que o processo ensino-aprendizagem dessa disciplina seja realizado com qualidade tanto em sala de aula como fora dela.

## **1.2 O processo ensino-aprendizagem da Geografia e a necessidade do uso de linguagens e recursos pedagógicos variados**

Ao tratar do ensino de Geografia observamos o quão importante é essa disciplina para a formação escolar, mas nem sempre essa disciplina é trabalhada de forma a atrair a atenção dos estudantes. A falta de motivação dos alunos pode ter várias causas, como a baixa qualidade dos recursos educacionais, uso de metodologias tradicionais, superlotação em salas de aula da rede pública de ensino, má formação do professor, além da estrutura familiar na qual está inserida boa parte deles. Soma-se a isso a não importância dada às disciplinas de Ciências Humanas,

ficando essas relegada a um lugar secundário, sendo a Matemática e o Português tidas como “únicas” essenciais no processo educativo.

Este pensamento é contraditório, já que não se pode desconsiderar as bases filosóficas e sociológicas que refletem sobre a humanidade, como também, as questões históricas e geográficas tão salutares para a formação cidadã e de uma sociedade crítica e responsável por suas ações, que saiba ler e enxergar o mundo como está posto.

Há que se considerar o quão grande é a importância de um bom relacionamento entre professor e aluno, onde os mesmos possam estabelecer um relacionamento de confiança, no qual os docentes sejam flexíveis e abertos às necessidades específicas de cada aluno. Pois como esclarece Alves (2015, p. 31):

O ensinar geografia deve tornar-se uma atividade prazerosa entre educador e educando, é sabido que para ser realidade, deve haver maior investimento na formação docente, na estrutura física da escola e uma didática que favoreça a interação aluno e professor. É preciso lembrar que o aprendizado é um processo individual e que cada aluno tem um ritmo único e uma realidade diferente.

Aproximar o ensino da realidade em que os estudantes estão inseridos, para entender como o mundo vem se transformando é um ponto fundamental. Assim, a partir dessas informações, pode-se avaliar melhor o desenvolvimento de outros lugares e o que motivou cada etapa de suas histórias. Pois, segundo Castellar (2000, p. 32) “toda informação fornecida pelo lugar ou grupo social no qual a criança vive é altamente instigadora de novas descobertas”. Além disso, o professor deve oferecer um ambiente acolhedor e saudável e que incentive a participação e o interesse dos alunos tanto em conjunto como também de maneira individual, mesmo que esse processo seja complexo.

Sobre esses aspectos Morais (2011, p. 03), estabelece,

Ensinar a geografia de maneira que os alunos possam sentir-se interessados pela disciplina é um desafio constante a todos os professores, é necessária uma busca e reflexão constantes por meios que favoreçam o processo de ensino aprendizagem. Na busca por uma maneira de ensinar que possibilite aos alunos um aprendizado significativo da geografia, descobriu-se a importância do cotidiano de cada um para o entendimento e significação dos conteúdos.

Diante do colocado é importante entender que os discentes têm interesses, habilidades e necessidades diferentes, e que eles precisam se conectar de maneira interativa com os outros estudantes. Sendo que uma das causas fundamentais da falta de motivação presente nos mesmos é a forma como o ensinar continua sendo feito, com muita teoria e pouca prática, o que acaba muitas vezes levando a não compreensão dos conteúdos que estão sendo trabalhados. Portanto, é importante que as aulas sejam desenvolvidas aliando a teoria com outras atividades e que seja

levado para a sala de aula recursos diversos, como imagens, filmes, livros literários, jogos, músicas, montagem de peças teatrais, além, assim que possível, realizar trabalhos de campo.

Tais recursos possibilitam práticas que estimulem o interesse dos estudantes, e favorecem a participação dos mesmos, permitindo que explorem e desenvolvam seu conhecimento. Já que,

“o uso de diferentes linguagens nas aulas de Geografia mobiliza uma construção do conhecimento, de forma interdisciplinar e contextualizada” (Rudnick e Sousa, 2010.p 21). É essencial que o professor use recursos a seu favor como forma de despertar o desejo de aprendizagem nos alunos. Com isso, esperamos que o discente torne-se mais crítico e tenha maior compreensão sobre os conteúdos estudados, além de se tornar um agente de mudança na sociedade.

Um conceito interessante de abordar os conteúdos geográficos é o interdisciplinar, que não se limita às fronteiras das disciplinas, mas sim de forma a integrá-las e, assim, buscar verdades que os conteúdos possam gerar por diversos pontos de vista. É necessário também que os alunos sejam incentivados a desenvolver práticas de leitura indagadoras e de pesquisa de informações, para que possam desenvolver habilidades de reflexão e análise, tão importantes para a construção do conhecimento geográfico.

Além disso, os educandos precisam ser estimulados a pesquisar informações sobre as regiões onde vivem e, a partir daí, conhecer as manifestações culturais e as nuances geográficas que as caracterizam. A Geografia deve ser vista como um campo de conhecimento que pode ser aplicado na vida cotidiana para entender melhor o mundo, compreender os fenômenos sociais, ambientais e culturais que o cercam. Desta forma, os discentes, enquanto sujeitos, poderão desenvolver uma noção de mundo mais aprofundada, contextualizada e consciente.

Para a efetivação desses conhecimentos é importante a utilização de recursos didáticos como aliados no ensino de Geografia. Assim, Alves (2015, p. 29) enfatiza:

As diferentes linguagens proporcionam ao educador trabalhar os conteúdos articulados a uma técnica que facilitará a compreensão do aluno, sendo indispensável à formação do professor-educador para o uso desses recursos (linguagens de mapas, imagens e músicas). A ciência geográfica disponibiliza através de seu objeto de estudo, o espaço, à articulação com métodos didáticos que insira o aluno nesse processo de ensino – aprendizagem.

A linguagem do mapa é um recurso fundamental para o professor, pois possibilita a compreensão e a visualização de um território. O mapa pode ser usado como ferramenta de ensino de variados conteúdos, tais como a localização de elementos territoriais, recursos naturais, limites políticos, divisão administrativa, relevo, uso do solo, população, entre outros.

As imagens também são importantes recursos didáticos para a compreensão espacial. Podem ser aplicadas tanto para a explicação de conceitos, quanto para a visualização de elementos territoriais. Podem ser usadas para a exibição de fotografias de locais, imagens de satélite, desenhos, plantas, entre outras.

A música pode ser usada como um recurso didático para o ensino de geografia. Uma das mais comuns é a utilização de músicas temáticas para a aprendizagem, o que pode contribuir para a assimilação de conteúdos de forma divertida. Portanto, as linguagens de mapas, imagens e músicas são essenciais na formação do professor-educador. Seu uso adequado contribui para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e para o aprimoramento da qualidade do ensino.

Outra ferramenta que o professor de Geografia deve usar é a tecnologia para criar um ambiente de aprendizagem engajador e motivador, isso se refere ao fato que, “[...] a introdução de novas tecnologias e novas formas de apropriação da informação propicia inúmeras possibilidades de atuação na sociedade contemporânea” (Nunes e Rivas, 2009, p.2). Ao combinar o conhecimento teórico com aplicações tecnológicas, o professor pode criar uma experiência que desperte o interesse dos alunos, ajudando-os a compreender melhor o conteúdo estudado e a desenvolver um senso crítico para a formação de sua consciência geográfica.

O professor pode abordar os temas geográficos a partir de um olhar questionador, através da utilização de novos métodos tecnológicos atrelado ao livro didático, como: TV, filmes, vídeos, apresentações de slides, etc. Além disso, é importante motivar o aluno para a pesquisa e a análise para a compreensão dos fenômenos geográficos, além de estimular o uso da reflexão para a construção do conhecimento.

Dessa maneira, Alves (2015, p. 30) afirma que:

A busca pela qualidade do ensino deve ser uma constante na vida do geógrafo educador, quando se coloca o uso das diferentes linguagens, tais como: documentários, filmes, músicas, cartilhas educativas, cordéis, mapas temáticos, imagens de satélites, músicas e outros. Evidencia-se que estas linguagens, com o uso do livro didático, propiciam ao professor adotar/experienciar uma metodologia mais participativa.

A prática educativa deve se pautar pela diversidade de linguagens, pois elas permitem uma maior aproximação com o estudante, além disso, as linguagens citadas, quando bem utilizadas pelo professor, podem auxiliar na compreensão das aulas e ainda despertar o interesse pela carreira da Geografia. Por outro lado, é necessário que o profissional da docência faça uso destas linguagens de forma planejada, para que o conteúdo seja passado de forma organizada e clara. O professor deve sempre acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos, para assegurar que o conteúdo foi compreendido e assimilado da melhor forma possível.

Outro ponto relevante é estimular a discussão de questões atuais, pois a Geografia não é um conteúdo estático, mas sim dinâmico, em constante mudança, e que precisa ser abordado de forma interdisciplinar para a melhor compreensão dos fenômenos. A prática pedagógica na referida disciplina precisa ser aperfeiçoada com o uso de metodologias eficientes e não apenas com dados prontos, dessa forma levando em conta o contexto social e histórico no qual o conteúdo é trabalhado, como afirma Cavalcante (2010, p. 20):

O ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições.

Desse modo, o ensino de Geografia se torna mais interessante, pois permite que os alunos possam estabelecer as relações entre o espaço geográfico e outros aspectos importantes da vida, tais como a economia, a história, a política, a cultura, o meio ambiente, a sociedade, entre outros. Assim, tal disciplina contribui para o desenvolvimento de uma visão questionadora da realidade, permitindo ao aluno compreender melhor o mundo em que vive e sua influência sobre ele.

Para isso, as aulas devem abordar a diversidade geográfica e cultural do nosso planeta, para que haja a construção de conhecimentos que o auxiliem na compreensão dos problemas sociais e na busca por soluções.

A abordagem de temas como meio ambiente, desigualdade social, desenvolvimento regional e diálogo intercultural contribuem para que os alunos compreendam a realidade que os cerca. Além disso, as aulas de Geografia também devem ser utilizadas como ferramenta para a promoção de valores como a preservação do meio ambiente e a justiça social. Pois como abordado por Alves (2015 p. 29) “o ensino da Geografia deve levar o aluno a sentir-se estimulado a intervir significativamente na realidade em construção, com o propósito de se constituir num agente da transformação social.”

Dessa forma, este campo do saber é capaz de proporcionar aos discentes uma visão ampla e crítica da realidade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e equilibrado.

### **1.3 O ensino de Geografia na nova BNCC**

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é um documento que sistematiza o ensino nas escolas brasileiras, tanto nas escolas públicas, quanto nas escolas privadas, assim

determinando as competências, habilidades e aprendizagem essenciais dos alunos de forma organizada. Ela foi criada com o objetivo de garantir a qualidade do ensino e a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de sua origem social ou localização geográfica, mas é importante lembrar que:

[...] a BNCC por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da Base (BNCC, 2017, p. 5).

Mesmo esse documento não resolvendo a questão das desigualdades dentro da educação, ainda assim, abre caminhos para a resolução desses problemas sociais e, para tanto, é necessário que haja mudanças na formação dos educadores e na produção de materiais didáticos, levando em conta atualizações na forma de como é conduzido o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, o professor terá grande importância na tarefa de revisar continuamente o material instrucional e básico para garantir que o conteúdo seja adaptado às necessidades dos alunos, na tentativa de amenizar esse problema por meio de uma educação igualitária.

As diretrizes estabelecidas por meio deste documento devem ser seguidas por todos os sistemas de ensino, pois constitui critérios para a avaliação dos alunos. A BNCC estabelece os conteúdos básicos que devem ser ensinados em cada etapa da educação, bem como as habilidades e competências que os alunos deverão desenvolver ao longo da trajetória escolar. Mesmo que a proposta do documento seja de garantir a qualidade de ensino para todos, na realidade isso não se aplica fielmente.

A Geografia estuda o espaço geográfico, levando em conta os aspectos sociais, econômicos, culturais, da natureza, bem como, as interações para com os sujeitos aí estabelecidos. Ela explora as características físicas e humanas de cada local, como essas características afetam a vida das pessoas, as relações entre os lugares, e como as pessoas se relacionam com a natureza se utilizando dos recursos naturais e, como essa utilização vai afetar na economia, na cultura na política entre outras áreas.

A BNCC inclui essa área do saber como uma disciplina obrigatória para todos os alunos do ensino fundamental e médio, sendo uma disciplina importante para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que permitem aos alunos compreender melhor o mundo em que vivem, pois nela abrange temas como a localização, a distribuição e a interação entre os elementos naturais e humanos, bem como a análise das relações entre os sujeitos e a natureza assim, de acordo com este documento:

[...] a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania (BNCC, 2017, p. 360).

Dessa maneira, incentiva os alunos a desenvolverem habilidades de pesquisa, análise e interpretação de dados geográficos, bem como a compreensão de como as mudanças no meio ambiente afetam a vida das pessoas, além disso, propicia aos discentes o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas, que são fundamentais para a construção de uma sociedade saudável.

Portanto, “o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário” (BNCC, 2017, p. 362). Ela garante a valorização dos indivíduos em particular, bem como a sua cultura étnica, sendo assim um viés importante para a formação de cidadãos respeitosos para com as demais culturas, garantindo assim:

{...} que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos (BNCC, 2017, p. 368).

É importante que os alunos sejam estimulados a conhecerem e compreenderem melhor a diversidade dos diferentes povos e comunidades tradicionais, compreendendo melhor suas culturas e territórios. Além disso, eles podem ser incentivados a realizarem pesquisas sobre esses grupos, a fim de ampliar as relações socioculturais, promovendo o respeito e a justiça social entre os diferentes povos. Para assegurar um ensino significativo, é necessário que os educadores incorporem metodologias ativas, como projetos interdisciplinares, que permitam aos alunos uma imersão mais aprofundada nas especificidades culturais e territoriais dessas comunidades. A troca de experiências e vivências, por meio de atividades práticas, contribui não apenas para o aprendizado do aluno, mas também para o enriquecimento do ambiente escolar como um todo, e como a BNCC (2017, p. 5) garante:

[...] o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos.

É importante ressaltar que a abordagem educacional não se limita à transmissão do conhecimento acadêmico, mas visa promover o desenvolvimento integral dos estudantes brasileiros. O conceito das “Dez Competências na Educação Básica” destaca-se como um indicativo da necessidade de a educação ir além dos conteúdos curriculares tradicionais e focar no desenvolvimento das competências básicas de indivíduos capazes de enfrentar os desafios da vida.

[...] Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BNCC, 2017, p. 8, 13).

As decisões instrucionais devem focar no desenvolvimento de competências dos alunos. A BNCC não apenas orienta os alunos sobre o que devem “saber” em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, mas também enfatiza a relevância do que devem “saber fazer”. Isto inclui a capacidade de aplicar estes elementos de forma prática para lidar com as complexas exigências da vida, para exercer plenamente a cidadania e para se preparar para o mundo do trabalho.

## **1. MÚSICA E GEOGRAFIA: interdisciplinaridade para o contexto educacional**

Neste capítulo analisa-se como pode se dar o ensino da Geografia por meio da Música, visando a formação do pensamento crítico dos educandos de forma dinâmica na maneira de ministrar as aulas ao criar um ambiente de conhecimento que estimule a compreensão de mundo, o desenvolvimento emocional, intelectual e cultural, o que é fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Vale enfatizar que a utilização da Música nas aulas de Geografia se configura enquanto uma abordagem interdisciplinar e funciona ao mesmo tempo como um recurso didático.

Além disso, a música fornece uma maneira única de abordar os conceitos geográficos de forma lúdica e acessível, já que através de canções que falam sobre diferentes regiões, culturas, fenômenos climáticos e questões sociais e ambientais, os alunos podem compreender a diversidade do mundo de maneira mais próxima e significativa.

Essa abordagem interdisciplinar também favorece o desenvolvimento dos estudantes, uma vez que, esse recurso não se limita apenas ao aspecto cognitivo, mas também contribui para o crescimento social e emocional dos estudantes. Ao ouvir uma música, eles têm a oportunidade de expressar suas emoções, desenvolver habilidades de trabalho em equipe e aumentar a autoconfiança.

### **1.1 A Música e análise geográfica**

A música está presente no nosso cotidiano como algo natural, ouvimos música diariamente, isso nos deixa em um estado eufórico ou melancólico dependendo do conteúdo da letra e melodia que é tocada enquanto ouvimos. Mas qual a definição desse conceito tão naturalizado na sociedade? Existem muitas definições do que é a música, mas a definição que vou utilizar aqui é posta pelo célebre autor Bohumil Med, que se refere à música como “a arte de combinar os sons simultâneos e sucessivamente, com ordem, e proporção dentro do tempo” (Med, 1996, p. 11).

Á partir desse conceito, podemos pensar a música em uma combinação de ritmos e harmonia, uma junção de sons e letras que se reúnem e fazem sentido ao nosso cérebro, estimulando-o, ajudando nas formulações dos pensamentos, instigando o imaginário, e despertando a criatividade do indivíduo, dessa forma, a música tem um papel importante na

formação humana, trazendo aspectos específicos, fazendo desse conceito um objeto indispensável para a reflexão de todos.

Platão em sua famosa obra “A República”, já tratava da música como um dos pilares fundamentais para a formação humana. Os ensinamentos por meio da música podiam moderar as emoções violentas, atrair virtudes, coragem, ordem mental e até justiça, considerando a harmonia e a melodia que era ouvida. Nessa perspectiva, a música envolveria o íntimo da alma, sendo capaz de transformar o sujeito para o bem ou para o mal (Platão; 2000, VIII, p. 263). Já as músicas consideradas degeneradas, causariam um impacto negativo na gênese humana, corrompendo as boas virtudes, contrário a isso, as músicas cujo conteúdo carregado de ética e moral, trazem benefícios significativos, como a melhoria cognitiva e a capacidade de concentração, o que promove a aprendizagem.

A boa música por meio das suas letras nos trazem acontecimentos do dia a dia, como problemas comuns da sociedade e até grandes fenômenos acontecidos, referindo-se às vivências, experiências e tradições de um grupo, levando a pensar a sua cultura e até conceitos próprios da geografia, promovendo a interdisciplinaridade entre essas duas áreas, o que faz com que a música seja uma ferramenta bastante relevante para ser trabalhada em sala de aula, sendo capaz de auxiliar no ensino de Geografia, como diz Silva (2014, p. 10):

[...] a utilização da música na prática pedagógica permitirá fazer uma análise e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade, pois a música também é uma das artes que mais influência na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções.

A prática docente por meio da música visa trabalhar as aulas de forma dinâmica, buscando integrar um caráter entusiástico, para trazer maiores reflexões dos estudantes sobre os conteúdos já ensinados, o que promoveria uma mudança nos comportamentos e nas emoções e, também possibilitaria melhor atenção, compreensão e a interação em sala de aula. Essa forma de pensar o ensino pode aumentar o interesse do estudante para uma determinada área e tornar a vivência na escola mais agradável.

Ao trabalhar a Geografia e Música em sala de aula, podemos trazer grandes mudanças na forma do aluno de pensar, refletir e observar ao seu redor, dessa forma, ao professor é destinado a escolher músicas que tenham em suas letras temáticas que trabalhe a Geografia, complementando os conteúdos do livro didático, não deixando esse papel de ensinar restrito apenas a ele, mas conciliando as duas formas de trabalhar a aprendizagem, dando um caráter

engajador para as aulas. Nesse sentido, Oliveira, Silva, Neto e Vlach (2005, p. 74) estabelecem que:

Quando a proposta de utilização da música é apresentada aos alunos, a tendência que se observa é a de serem tomados pela curiosidade e ansiedade. A receptividade é quase sempre satisfatória. Tal iniciativa facilita muito na concentração e absorção das ideias explicitadas pela obra musical, complementando o uso do livro didático.

É interessante pensar a música como algo que desempenha no fator cognitivo as atividades psicomotoras e o lado afetivo, e a Geografia como a disciplina que desempenha a curiosidade, a criticidade e o lado investigativo. Portanto, fazendo com que os estudantes possam analisar, questionar, investigar e criticar fazendo a relação das letras com a disciplina para melhor compreensão dos fenômenos sociais e naturais, dando sentido as características do espaço geográfico, trazendo para o debate os processos de transformações, pois segundo Oliveira e Holgado (2012, p. 199) “As músicas, também, podem representar as mudanças que ocorrem na sociedade, seja através do que dizem as suas letras ou dos valores associados a um determinado estilo musical.” Essas mudanças permeiam o cotidiano dos alunos, o que pode ser uma boa forma de aproximar o ensino da realidade dos mesmos. Dessa maneira segundo, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 136):

[...] a prática pedagógica na disciplina escolar Geografia deve começar pelo lugar de vivência do aluno, explorando todo o potencial de seu conhecimento prévio e, com base nele, introduzir os conceitos científicos dominados pelo professor. É no conhecimento local que estão as fontes que servirão de parâmetros para o aluno atingir o conhecimento espacial de outras realidades.

Portanto, existe a necessidade de apresentar aos alunos pesquisas relevantes por meio da geografia baseando-se nos conhecimentos já pré-construídos por eles, tornando o ensino ainda mais eficaz, pois é exatamente neste espaço que eles começam a perceber o mundo, e suas relações sociais e naturais ali estabelecidas, partindo do conhecimento de seu local de vivência para depois analisar o espaço como um todo. Neste sentido, Pontuschka, Paganelli e Cacete dialogam que, “à medida que o aluno aprofunda sua capacidade de análise e compreensão, torna-se-lhe possível desenvolver um olhar crítico [...]”, o que o torna um formador de opinião, sendo capaz de produzir seu próprio conhecimento.

Podemos perceber então, que tanto a Geografia quanto a Música dão incentivo para essa visão crítica, da sociedade e do mundo, proporcionando uma compreensão mais profunda das relações entre as pessoas, o ambiente e a cultura. A interdisciplinaridade presente nessas áreas do conhecimento enriquece o processo de aprendizagem, estimulando os estudantes a fazerem conexões entre diferentes campos do saber.

A música como arte, permite que os indivíduos explorem suas emoções, expressem sentimentos e desenvolvam habilidades cognitivas e motoras. Além disso, ao estudar música, os alunos são expostos a questões filosóficas, como a busca de significado e a compreensão da estética e da beleza. Portanto, entendemos que a música apresenta-se enquanto excelente campo de estudo para que se possa compreender as relações existentes entre os sujeitos e seu espaço vivido, bem como seus valores e suas crenças. E constitui-se em uma ferramenta poderosa para explorar e compreender as complexidades entre a sociedade e seu ambiente, ela transcende as barreiras da linguagem e da cultura, permitindo-nos examinar as conexões entre espaço, cultura, identidade e expressão humana em formas e expressões profundas, dessa maneira “A música serve de comunicação onde os homens podem expressar seus sentimentos pessoais ou coletivos em relação ao espaço em que vivem” (Boudou, 2011, p. 87). Assim, as pessoas podem expressar sua conexão emocional com lugares específicos, com suas histórias e memórias associadas. Uma melodia ou uma letra bem elaborada pode evocar sentimentos de nostalgia, pertencimento, saudade ou até mesmo despertar um senso de identidade cultural ligado a um determinado espaço geográfico.

A Geografia, por outro lado, amplia os horizontes dos alunos para a análise crítica das questões socioambientais, políticas e econômicas que prevalecem no mundo atual. Por meio da geografia, é possível compreender como uma pessoa se sente entre a sociedade e o meio ambiente, além de refletir sobre o papel do indivíduo na construção e transformação do espaço geográfico. Assim:

[...] educação geográfica, então, é compreender, através do contato com os atos, o espaço e a partir dessa perspectiva deve comprometer-se com o que estuda, o que significa, entre outros, construir ações e consciências sócio-espaciais, valoração e apropriação dos lugares que ocupamos (Lache, 2012, p. 116).

Pensando nisso, tem-se a necessidade de uma abordagem geográfica que seja sensível à complexidade e à inter-relação dos problemas enfrentados pela sociedade. Essa abordagem multidimensional, relacional e crítica não oferece apenas respostas mais abrangentes e profundas, mas também ajuda a orientar soluções mais eficazes e informadas para os desafios geográficos contemporâneos. É preciso ressaltar que em qualquer contexto, seja no contexto musical ou geográfico, há oportunidade de aprender ao estimular a reflexão pessoal, análise e transformação, essas disciplinas desenvolvem a capacidade dos alunos de pensarem de forma crítica e criativa, capazes de agir com responsabilidade diante dos desafios atuais da sociedade.

Destarte, trabalhando de mãos dadas com as demais áreas do saber como: Filosofia, Psicologia e Sociologia entre outras, a Música e a Geografia ajudam a formar um indivíduo

mais completo, sensível e justo ao mundo que nos rodeia. É preciso enfatizar que em qualquer situação, seja Música ou Geografia, existem oportunidades de aprendizagem.

Ao invés de apenas olhar de forma simplista, buscando apenas o lado material, como o fazia anteriormente, percebe-se a necessidade de explorar os significados e valores simbólicos que estão por trás da música. Como mencionado pela autora Lily Kong (1995, p. 187):

Enquanto a pesquisa geográfica cultural tradicional está muito centrada na cultura material, perspectivas re-teorizadas voltaram cada vez mais a atenção para a importância de significados e valores simbólicos. No contexto da análise da música, essa ênfase pode ter o sentido de preocupação tanto com o lugar simbólico da música na vida social como os simbolismos utilizados na música. Dois exemplos empíricos esclarecerão o tipo de análise que poderia ser expandida com êxito.

A autora enfatiza que a música não é apenas uma forma de entretenimento, mas desempenha um papel simbólico na construção da identidade cultural e na expressão de valores sociais. Além disso, o foco no simbolismo utilizado na música demonstra a importância de analisar as mensagens, metáforas e significados simbólicos subjacentes presentes nas obras musicais.

Exemplos empíricos podem fornecer informações valiosas sobre como a música está interligada com espaços sociais e geográficos, enriquecendo a nossa compreensão da cultura e geografia de uma determinada comunidade ou região. Kong (1995) enfatiza a importância de uma abordagem mais holística, simbólica e social na pesquisa em geografia cultural, particularmente quando se explora a ligação entre música e geografia, daí se tem a análise como as fronteiras geográficas e culturais influenciam a difusão da música popular, contribuindo assim para a formação de identidades musicais únicas em diferentes partes do mundo e, esta mudança de perspectiva dá-nos uma compreensão mais profunda e rica do impacto cultural da música em diferentes contextos, pois neste sentido:

Como uma forma de comunicação cultural, a música é, portanto, um meio pelo qual identidades são (des)construídas, e uma análise do papel da música na (des) construção de identidades é muito útil para sublinhar a ideia de que muitas das categorias que consideramos "naturais" e imutáveis [...] (KONG, 1995, p. 192).

Pensar a Música como forma de comunicação cultural, desempenha um papel fundamental na maneira como as pessoas expressam suas identidades individuais e coletivas. Ela pode refletir e influenciar valores, crenças e experiências compartilhadas por determinados grupos sociais. Ao explorar o papel da música na desconstrução de identidades, podemos compreender melhor como as categorias que normalmente consideramos fixas e inalteráveis são, na verdade, dinâmicas e moldáveis. Dessa maneira:

Muitas vezes, a construção e o fortalecimento de identidades são possíveis por meio dos textos musicais (o ritmo, as letras e os diferentes estilos), dos intertextos (como pôsteres, videoclipes, camisetas e outros materiais, o estilo de se vestir), assim como por meio de atividades locais, como sessões regulares de prática grupal, concursos de música e reuniões informais de karaôkê (Kong, 1995, p. 192 e 193).

Os elementos como ritmo, letras e estilos musicais, bem como intertextos como pôsteres, videoclipes, camisetas e outras formas de expressão visual, desempenham um papel crucial nesse processo. As letras muitas vezes carregam mensagens profundas, reflexões sociais e narrativas identitárias. O ritmo e os estilos musicais também contribuem para a expressão cultural, refletindo as raízes e as influências de determinadas comunidades. Seja por meio dos elementos intrínsecos da música, como letras e ritmo, ou através de expressões visuais e atividades comunitárias, a música desempenha um papel fundamental na formação e expressão da identidade cultural.

## **2. IMPACTO DA MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Resultados e Reflexões**

Neste capítulo, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise e aplicação das músicas selecionadas. A Escola Municipal Raimundo Nonato Boguea Ribeiro foi escolhida como o local de realização deste estudo. Fundada em setembro de 2013, encontra-se na Avenida Grajaú, S/N, no bairro Canoeiro, na área urbana de Grajaú, Maranhão. A instituição de ensino regular tem como objetivo oferecer uma educação fundamental que visa à formação integral dos alunos.

Foi realizada a abordagem do processo metodológico utilizado durante a aula, onde as músicas foram integradas ao conteúdo geográfico por meio de recursos visuais como slides. Esses recursos foram empregados de forma a enfatizar problemas urbanos, ambientais e sociais, proporcionando aos alunos uma compreensão mais abrangente e contextualizada dessas questões.

As músicas analisadas: “Absurdo” de Vanessa da Mata, “Canção para Amazônia” de Nando Reis e “A Cidade” de Chico Science e Nação Zumbi, trazem a base dos elementos geográficos definidos a serem trabalhados no ensino e visam integrar de forma eficaz tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. Procedemos à análise das representações elaboradas pelos alunos e aos resultados decorrentes dessa análise. Essas representações refletiram uma variedade de percepções e compreensões dos temas abordados nas músicas e nos conteúdos geográficos discutidos em sala de aula, revelando a diversidade de interpretações e reflexões dos alunos.

### **3.1 Metodologia utilizada**

Durante a execução do projeto, foi realizada uma pesquisa-ação prática na turma do 8º ano A da Escola Raimundo Boguea, em Grajaú/MA (Figura 01 e 02). Para o desenvolvimento da aula, utilizou-se de slides (em anexo) para apresentar os conteúdos, contendo imagens, charges e notícias de jornais, destacando os problemas da urbanização, questões ambientais rurais, contaminação dos recursos hídricos, desmatamento na Amazônia e problemas sociais nas cidades. Essas ilustrações foram empregadas como forma de enriquecer a compreensão dos alunos.

Após a exposição dos conteúdos, foram introduzidas músicas selecionadas, cujas letras estavam relacionadas aos temas abordados na aula. Utilizamos clipes musicais e distribuímos

as letras impressas em papel ofício para promover maior atenção e acompanhamento por parte dos alunos. Durante a audição, os alunos foram incentivados a refletir sobre as mensagens transmitidas e sua relação com os temas discutidos em sala de aula.

**Figura 01** – Pesquisa-ação prática desenvolvida na Escola Raimundo Boguea



**Fonte:** a autora, em 16/02/2024

Ao término da aula, os alunos foram convidados a participar de uma atividade prática na qual receberam folhas de papel ofício em branco e lápis de cores. A proposta era que criassem desenhos, poemas ou outras produções que expressassem sua consciência crítica em relação aos problemas socioambientais e aos enfrentados nas grandes cidades. Para avaliação, as produções

dos alunos foram recolhidas e analisadas levando em consideração a compreensão e percepção dos mesmos acerca dos temas abordados.

Em sala de aula, os alunos puderam manifestar suas opiniões a respeito dos problemas ambientais e também sobre o desgoverno e da falta de políticas públicas voltadas para a preservação do meio ambiente. Eles certamente puderam expressar preocupações com o futuro do planeta e questionar as ações ou a falta delas por parte dos governantes. Essas discussões foram fundamentais para conscientizar os jovens sobre a importância da preservação ambiental e também para estimular o pensamento crítico em relação às questões políticas que impactam diretamente o meio ambiente.

No encerramento da aula, enfatizou-se a importância do conhecimento adquirido para a conscientização e a promoção de ações em prol da preservação ambiental e do desenvolvimento sustentável. Essa abordagem foi uma maneira de incentivar os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano e a tomarem iniciativas nesse sentido.

### 3.2 Análise geográfica da música

<https://www.youtube.com/watch?v=oqzNLjBE2IM>

#### **Absurdo**

Vanessa da Mata

*Havia tanto pra lhe contar  
A natureza  
Mudava a forma o estado e o lugar  
Era absurdo*

*Havia tanto pra lhe mostrar  
Era tão belo  
Mas olhe agora o estrago em que está*

*Tapetes fartos de folhas e flores  
O chão do mundo se varre aqui  
Essa ideia do natural ser sujo  
Do inorgânico não se faz*

*Destruição é reflexo do humano  
Se a ambição desumana o Ser  
Essa imagem de infértil deserto  
Nunca pensei que chegasse aqui*

*Auto-destrutivos  
Falsas vitimas nocivas?*

*Havia tanto pra aproveitar  
Sem poderio*

*Tantas histórias, tantos sabores  
Capins dourados*

*Havia tanto pra respirar  
Era tão fino  
Naqueles rios a gente banhava*

*Desmatam tudo e reclamam do tempo  
Que ironia conflitante ser*

*Desequilíbrio que alimenta as pragas  
Alterado grão, alterado pão*

*Sujamos rios, dependemos das águas  
Tanto faz os meios violentos  
Luxúria é ética do perverso vivo  
Morto por dinheiro*

*Cores, tantas cores  
Tais belezas  
Foram-se  
Versos e estrelas  
Tantas fadas que eu não vi*

*Falsos bens, progresso?  
Com a mãe, ingratidão  
Deram o galinheiro  
Pra raposa vigiar*

#### 1 - Análise da música "Absurdo" - Vanessa da Mata

Contexto geográfico na letra: A música "Absurdo" de Vanessa da Mata apresenta um rico panorama geográfico em sua letra, com referências a lugares específicos e suas características geográficas. A análise focou na identificação dessas referências e na compreensão de como elas contribuem para a construção do ambiente geográfico na narrativa da canção.

Há uma exploração profunda de elementos geográficos e ambientais, oferecendo uma narrativa poética que serve como ferramenta para discussões significativas em sala de aula. A letra inicialmente destaca a dinâmica ligada a natureza, descrevendo sua capacidade de transformar-se, estados e lugares diversos. Esse ponto de partida possibilita uma abordagem sobre processos geográficos naturais, como mudanças nas paisagens e ciclos ambientais, fornecendo uma compreensão mais ampla dos fenômenos naturais.

As referências a “tapetes de folhas e flores varridos do chão do mundo” caracterizam um chamado para explorar as consequências da poluição e da destruição dissimulada de ecossistemas. Essa reflexão conduz a discussões valiosas sobre a preservação de ambientes naturais, o uso sustentável dos recursos e os impactos do desmatamento. A música traz reflexões sobre questões éticas, critica a ganância e destaca a necessidade de responsabilidade ambiental. Fornece um ponto de partida para discussões sobre consumo consciente e ética em relação ao meio ambiente. Ao introduzir essa música em sala de aula, os alunos são instigados não apenas

a compreender questões ambientais, mas também a refletir sobre seu papel individual na construção de um futuro sustentável.

[https://www.youtube.com/watch?v=yE1PENHOOpDQ&list=RDyE1PENHOOpDQ&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=yE1PENHOOpDQ&list=RDyE1PENHOOpDQ&start_radio=1)

### **Canção pra Amazônia**

Carlos Aparecido Renno / Nando Reis

*Maior floresta tropical da Terra  
A toda hora sofre um duro golpe  
Contra trator, corrente, motosserra  
A bela flora clama em vão "me poupe"  
Porém tem uma gente surda e cega  
Para a beleza e o valor da mata,  
Embora o mundo grite que já chega  
Pois é a vida que o desmate mata*

*Mais vasta ainda todavia é a devastação e o trauma  
Focos de fogo nos sufocam fauna, flora e até a alma*

*Amazônia  
Razão de tanta insânia e tanta insônia  
Amazônia  
Objeto de omissão e ação errônea  
Amazônia  
É sem igual, sem plano B nem clone a  
Amazônia*

*Desmante pra desmate e desvario  
Liberam a floresta no Brasil  
Pro agrobiz e pra mineração,  
Pra hidrelétrica, pra exploração  
Recompensando o crime ambiental  
Desregulando o clima mundial  
Negam ciência, incêndio e derrubada  
Negando, vão passando a boiada*

*Que ignorância, repugnância, a cada lance, a cada vídeo  
Que grande bioecoetnogenomatrissuicídio*

*Amazônia  
Abaixo o (des) governo que abandone a  
Amazônia  
Não mais a soja, o pasto que seccione a  
Amazônia  
Não mais a carne, o prato que pressione a  
Amazônia*

*Dos povos da floresta sob pressão  
O indígena, seu grande guardião  
Em comunhão com ela há milênios*

*Nos últimos e trágicos decênios  
Vem vindo a mata sendo ameaçada  
E cada terra deles atacada  
Por levas de peões de poderosos  
Com planos de riqueza horrorosos*

*É invasão, destruição, ódio a quem são seus empecilhos  
Eles não pensam no amanhã nem do planeta nem dos próprios filhos*

*Amazônia  
Abaixo o madeireiro que detone a  
Amazônia  
Abaixo o garimpeiro que infeccione a  
Amazônia  
Abaixo o grileiro que fraciona a  
Amazônia*

*Mais valiosa que qualquer minério  
Tragada pela mata que transpira  
A água que evapora sobe e vira  
De veio subterrâneo a rio aéreo  
Mais volumosos do que o Amazonas  
Os rios voadores distribuem  
Seus límpidos vapores que afluem  
Ao Centro-Sul, chegando noutras zonas*

*Então como é que na floresta mais chuvosa o fogo avança  
E ardendo em chamas nela queima de futuro uma esperança?*

*Amazônia  
Não mais um mandatário que intencione a  
Amazônia,  
Nem mais um empresário que ambicione a  
Amazônia  
Pra mais um ciclo de nação-colônia  
Amazônia*

*Visão monumental que maravilha  
Obra da natureza que exuberava  
De cores, seres, cheiros, som, de vida  
Tão pródiga, tão pura, tão diversa  
A fábrica de chuva mais prolixa  
A máquina do mundo mais complexa  
O doceanoverdeparaíso  
O coração pulsante do planeta*

*Quinze mil árvores contudo agora estão indo pro chão  
Quinze mil vidas derrubadas só durante o tempo desta canção*

*Amazônia  
Que nem desmatamento desmorone a  
Amazônia  
E nem desmandamento deixe insone a*

*Amazônia*  
*E nem o aquecimento desfuncione a*  
*Amazônia*

*O que o índio viu, previu, falou*  
*Também o cientista comprovou*  
*Desmate aumenta, o clima seco aquece*  
*A mata, o céu e a Terra, que estarrece*  
*Esse é o recado deles, lá no fundo*  
*Salve-se a selva ou não se salva o mundo*  
*Pra não torná-los um inferno, um forno*  
*Salve a Amazônia do ponto sem retorno*  
*Será que ainda tá em tempo ou o timing disso já perdemos?*  
*Pois, evitemos pelo menos os eventos mais extremos*

*Amazônia*  
*Quando afinal o homem dimensiona a*  
*Amazônia*  
*Que venha a ter valido a nossa insônia*  
*E Amazônia e*  
*Enquanto nos encante e emocione a*  
*Amazônia*

*Salve a Amazônia*  
*Salve-se a selva ou não se salva o mundo*

## 2 - Análise da música “Canção para Amazônia” - Carlos Aparecido Renno / Nando Reis

A letra da música "Amazônia" traz uma profunda reflexão sobre os desafios enfrentados pela maior floresta tropical do mundo, destacando elementos geográficos e ambientais que podem ser explorados em sala de aula. A composição inicia ressaltando a beleza da Amazônia, mas rapidamente aborda as ameaças enfrentadas, como desmatamento, queimadas, e a exploração desenfreada de recursos naturais.

É destacado na letra o impacto negativo das atividades humanas na Amazônia, incluindo a ação de tratores, correntes e motosserras que causam danos significativos à flora. A letra também critica a falta de consciência e apreciação pela beleza e importância da mata, mesmo diante dos apelos do mundo para conter os danos ambientais.

Aspectos geográficos cruciais são mencionados, como a vastidão da floresta e os efeitos da devastação, incluindo focos de incêndio que afetam não apenas a fauna e flora, mas também a população. A letra aborda a Amazônia como motivo de insanidade e insônia, apontando para a urgência de ações corretas e para a responsabilidade de todos na preservação desse ecossistema vital.

A crítica ao desgoverno, à exploração desenfreada, e à negação da ciência em relação ao desmatamento e às mudanças climáticas ressalta a necessidade de abordar questões éticas e de tomar medidas eficazes. A música destaca a importância dos povos indígenas como guardiões da floresta e declama uma mudança, chamando a atenção para os perigos de uma destruição irreversível. A música "Amazônia" fornece uma reflexão poderosa para discussões em sala de aula, oferecendo uma análise crítica dos desafios enfrentados pela região e destacando a necessidade premente de ações para preservar esse ecossistema tão importante.

<https://www.youtube.com/watch?v=UVab41Zn7Yc>

### **A cidade**

Chico Science e Nação Zumbi

*Oi minha amada veja o que eu vou lhe contar  
 Não se preocupe que eu não vou lhe perturbar  
 Eu tenho pena de ver o seu sofrer  
 Aí meu canto e vamos nós juntinho viver  
 Eu tenho pena de ver o seu sofrer  
 Boa noite pra quem chegou  
 Boa noite pra quem 'tá chegando*

*O sol nasce e ilumina as pedras evoluídas  
 Que cresceram com a força de pedreiros suicidas  
 Cavaleiros circulam vigiando as pessoas  
 Não importa se são ruins, nem importa se são boas  
 E a cidade se apresenta centro das ambições  
 Para mendigos ou ricos e outras armações  
 Coletivos, automóveis, motos e metrô  
 Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs  
 A cidade não para, a cidade só cresce  
 O de cima sobe e o de baixo desce  
 A cidade não para, a cidade só cresce  
 O de cima sobe e o de baixo desce*

*A cidade se encontra prostituída  
 Por aqueles que a usaram em busca de saída  
 Ilusora de pessoas de outros lugares  
 A cidade e sua fama vai além dos mares*

*No meio da esperteza internacional  
 A cidade até que não está tão mal  
 E a situação sempre mais ou menos  
 Sempre uns com mais e outros com menos  
 A cidade não para, a cidade só cresce  
 O de cima sobe e o de baixo desce  
 A cidade não para, a cidade só cresce  
 O de cima sobe e o de baixo desce*

*Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu  
 Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tu  
 Pra a gente sair da lama e enfrentar os urubu*

*Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu  
Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tu  
Pra a gente sair da lama e enfrentar os urubu*

*Num dia de sol Recife acordou  
Com a mesma fedentina do dia anterior*

*A cidade não para, a cidade só cresce  
O de cima sobe e o de baixo desce  
A cidade não para, a cidade só cresce  
O de cima sobe e o de baixo desce*

## 2 - Análise da música “A cidade” - Chico Science e Nação Zumbi

"A Cidade" de Chico Science e Nação Zumbi, sugere como uma análise com base na vida urbana, trazendo as complexidades da sociedade contemporânea. A música, atravessada por uma crítica social incisiva, aborda temas como a diversidade social, evidenciando as desigualdades que marcam a massa urbana. Além disso, a canção mergulha nas transformações da paisagem urbana, destacando o impacto do crescimento populacional e as nuances da dinâmica urbana.

Essa canção não apenas oferece uma perspectiva musical envolvente, mas também atua como um convite à compreensão mais profunda da geografia urbana e de suas complexidades. Ao estimular a reflexão sobre as camadas sociais, as dinâmicas de mobilidade e as transformações urbanas, a música proporciona uma abordagem multidimensional que enriquece a percepção dos ouvintes sobre o espaço citadino e suas implicações geográficas explorando elementos e característicos do ambiente urbano, como coletivos, automóveis, complexidade da cidade.

A letra não apenas convida à reflexão sobre as camadas sociais e as transformações urbanas, mas também enriquece a percepção do ouvinte sobre o espaço e suas implicações geográficas. A análise profunda da canção revela uma narrativa musical que transcende os limites do entretenimento, proporcionando uma compreensão mais rica e envolvente da configuração da massa urbana contemporânea.

### 3.3 Elementos geográficos presente nas músicas

A canção “Absurdo” de Vanessa da Mata vai além do mero produto da cultura, ela aborda elementos geográficos fundamentais. A letra enfatiza a degradação ambiental, desencadeando a reflexão sobre o impacto do reflexo da humanidade no meio ambiente, trazendo modificações nas paisagens, poluição da água, do ar e recursos hídricos, especialmente quando motivadas por uma ambição exacerbada de uma sociedade movida pelo consumismo desenfreado.

Ao falar da degradação ambiental precisamos entender que ela se define como “toda e qualquer alteração física, química ou biológica no meio ambiente, com ou sem a ocorrência de atividades humanas, que venham a comprometer o uso dos recursos naturais ou causar danos à população humana” (Diodato, 2004 p. 40). Esse processo resulta na deterioração das condições naturais do meio ambiente. Isso pode ocorrer de diversas formas, como desmatamento, poluição do ar e da água, perda de biodiversidade, erosão do solo, entre outros. Portanto, há um desafio global que requer atenção e ações imediatas. A exploração descontrolada dos recursos naturais, a produção excessiva de resíduos e a emissão de poluentes tem um impacto negativamente o meio ambiente.

Os rios e oceanos contaminados afetam a vida marinha, as áreas urbanas poluídas comprometem a qualidade do ar que respiramos, e os solos contaminados prejudicam a produção de alimentos seguros. Isto ocorre quando substâncias nocivas são lançadas no ar, na água ou no solo, causando danos aos ecossistemas e colocando em risco a vida vegetal, animal e humana, dessa forma, se tem os agentes poluentes que são definidos como:

[...] qualquer alteração das características físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia, para cuja existência a atividade humana haja contribuído, quer direta ou indiretamente, e que cause dano à saúde, à segurança ou ao bem-estar da população, cause danos à flora, à fauna, crie ou possa criar condições inadequadas para fins públicos, domésticos, industriais, comerciais, agropecuários, recreativos e outros meios lícitos e benéficos à comunidade (Diodato, 2004 p. 43).

Essa definição enfatiza a responsabilidade humana na inibição dos efeitos prejudiciais da poluição do planeta. As alterações podem resultar em danos irreversíveis à saúde, à segurança e ao bem-estar tanto da população quanto do meio ambiente. As atividades humanas, como o descarte inadequado de resíduos industriais e domésticos, o uso excessivo de produtos químicos agrícolas e o despejo de poluentes no meio ambiente, contribuem significativamente para a contaminação da água, do ar e do solo. Dessa forma, há um ciclo de poluição que é quando “Os

depósitos de lixo poluem a terra, mas sua incineração contribui para a poluição do ar. Carregados pela chuva, os poluentes que estão no solo ou em suspensão no ar vão poluir a água e substâncias sedimentadas na água acabam por poluir a terra” (Diodato, 2004, p. 14). A poluição humana se expande ainda mais com o conjunto de fatores naturais citados acima, a interação entre esses elementos e suas divisões inadequadas têm gerado resultados negativos para o controle da poluição.

Conservar o meio ambiente, evita a destruição dos ecossistemas, a perda de habitats naturais e a extinção de espécies que são consequências diretas deste processo que ameaça a biodiversidade do planeta. Para isso, a prevenção dessa degradação dependeria da “aplicação de técnicas de uso e manejo nestes ecossistemas, visando a conservação dos recursos naturais de forma que estes não se esgotem e mantenham suas condições de reprodução da vida” (Moreira, 2004 p. 15).

A degradação do meio ambiente causa ainda impactos das alterações climáticas induzidas pelo homem, como o aumento das temperaturas, os fenômenos meteorológicos extremos e a subida do nível do mar, essas reações são cada vez mais evidentes. Neste sentido, Vanessa Da Mata nos faz pensar na hipocrisia humana no trecho que diz: “Desmatam tudo e reclamam do tempo / Que ironia conflitante ser”, reflete a contradição de quem destrói a natureza e depois reclama das consequências, como se não tivesse ligação com suas próprias ações. Portanto, quando analisamos os danos, tornam-se evidentes as consequências da atividade humana sobre a natureza. A música aborda as questões inerentes à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental, explorando como as ações individuais impactam o meio ambiente e o equilíbrio social.

Na música "Canção pra Amazônia" de Carlos Aparecido Renno e Nando Reis, o foco narrativo está diretamente na região amazônica, onde é feita uma exposição de forma poética da devastação que atinge a floresta e ameaça a sua rica biodiversidade, trazendo a importância de preservar a vida da floresta contra o desmatamento, queimadas, e a exploração dos recursos naturais. A letra em si é um apelo à consciência e à preservação da Amazônia, abordando a constante ameaça que a floresta enfrenta devido às irresponsáveis ações humanas, representadas pelo trator e motosserra. Esses elementos são simbólicos das práticas de desmatamento, extração ilegal de madeira e atividades agropecuárias intensivas que impactam negativamente a região.

Uns dos temas mais preocupantes que é narrado na letra, são os desmatamentos e as queimadas que têm causado impactos devastadores, como a destruição da vegetação, o aumento do efeito estufa devido à liberação de gases poluentes na atmosfera e a perda da biodiversidade. Além disso, o desmatamento ajuda a aumentar as queimadas, pois a “extração da madeira

aumenta a inflamabilidade da floresta, levando às queimadas do sub-bosque que colocam em movimento um ciclo vicioso de mortalidade de árvores, aumento da carga de combustível, reentrada do fogo e, por fim, destruição total da floresta” (Fearnside, 2022 p. 11). Isso acaba destruindo a fauna e a flora da região e tem sido uma situação muito preocupante que demanda ações efetivas para sua contenção e prevenção.

O termo "desmonte pra desmate e desvario" indica uma ação coordenada e planejada para desmatar, com uma conotação de descontrole e falta de limites. O trecho da música "liberam a floresta no Brasil" sugere uma permissividade em relação às atividades que impactam a floresta, enquanto a menção a setores como agropecuária, mineração, hidrelétricas e exploração destacam os principais impulsionadores desse desmatamento. Além do desmatamento impactar diretamente na cobertura vegetal, desempenha um papel crucial na transformação da paisagem, influenciando fatores como permeabilidade do solo, riscos de erosão e capacidade de absorção de água. Ao retirar a cobertura florestal, a superfície do solo torna-se mais suscetível à erosão, uma vez que as raízes das árvores que ajudam a estabilizar o solo são removidas. Além disso, a erosão do solo traz danos de improdutividade para a terra, assim como fala Fearnside (2022 p. 11):

A erosão e a compactação do solo e a exaustão dos nutrientes estão entre os impactos mais óbvios do desmatamento. A produtividade agrícola cai na medida em que a qualidade do solo piora, embora um patamar mais baixo de produtividade possa ser mantido por sistemas tais como a alternância de cultivo.

O desmatamento é um fator determinante na alteração das propriedades do solo, estando intrinsecamente relacionado à erosão e à compactação do solo, resultando em consequências negativas para sua fertilidade e, por extensão, para o cultivo agrícola. A falta de nutrientes essenciais, combinada com a diminuição da capacidade de retenção de água, torna o solo menos produtivo e mais suscetível a processos erosivos. Assim, a compreensão dessas interações entre desmatamento, erosão do solo e fertilidade é crucial para a implementação de práticas agrícolas sustentáveis e para a conservação dos recursos naturais.

A referência aos "povos da floresta" enfatiza a relação intrínseca entre as comunidades indígenas e o ecossistema, indicando uma convivência sustentável e de longa data assim como a letra descreve "O indígena, seu grande guardião" ressalta o papel crucial dos indígenas como protetores naturais da floresta, destacando sua contribuição para a preservação do ecossistema ao longo dos séculos, e que “os povos indígenas têm tido um histórico muito melhor do que a maioria dos não indígenas na manutenção dos ecossistemas naturais” (Fearnside, 2022 p. 197). A frase "sob pressão" sugere que esses povos enfrentam ameaças e desafios

consideráveis, embora muitos se mantenham resistentes a essa pressão. A ideia de "em comunhão com ela há milênios" reforça a ligação profunda e histórica entre os indígenas e a natureza, contrastando com as pressões modernas, abordando a luta dos povos indígenas contra essas ameaças contemporâneas à sua terra e à biodiversidade, ressaltando a importância de reconhecer e proteger os direitos dessas comunidades na busca pela sustentabilidade.

A amplitude geográfica da Amazônia, como descrita na música, proporciona uma oportunidade única para reflexões críticas sobre questões socioeconômicas e políticas intrinsecamente ligadas à região. Ao abordar a devastação ecológica, a canção destaca uma perspectiva que vai além das fronteiras naturais, alcançando as implicações ambientais de decisões políticas e econômicas. Dessa forma, a música não apenas oferece uma experiência artística, mas também serve como um meio eficaz para abordar tópicos geográficos complexos e interdisciplinares.

A música "A Cidade" de Chico Science e Nação Zumbi proporciona uma perspectiva pessoal da cidade, que destaca os elementos únicos que compõem a paisagem urbana. Essa abordagem preliminar oferece a oportunidade de discutir a geografia urbana, incluindo a diversidade dos modos de transporte e as complexas interações entre diferentes classes sociais.

Ao falar da cidade, a escola assume o papel de estimular uma visão mais completa e informada sobre o tema, incorporando diferentes narrativas e promovendo uma educação geográfica mais rica e integrada, assim, "Se a escola assume o tema da cidade e do urbano como conteúdo educativo, deve promover em suas atividades a possibilidade de confronto entre as diferentes imagens de cidade: cotidianas e científicas" (Cavalcante, 1999, p. 42). A importância do tema da cidade e do urbano na educação destaca a necessidade de promover atividades que permitam confrontar diferentes perspectivas e representações urbanas. Essas visões podem ser tanto as que surgem do nosso dia a dia, baseadas na vivência cotidiana dos alunos, quanto aquelas provenientes do estudo sistemático da Geografia urbana que circunda o nosso ambiente. Esse enfoque contribuirá para um ensino mais significativo e abrangente, possibilitando uma compreensão mais aprofundada e integrada do espaço urbano.

A música ressalta as divisões das classes sociais e econômicas, ilustrando a convivência de pobres e ricos na cidade o que nos faz pensar em uma segregação socioespacial como a expressão geográfica das desigualdades sociais. Essas desigualdades se definem "no espaço urbano, por exemplo, quando determinados sujeitos que residem em periferias pobres da cidade concentram-se significativamente em diferentes espaços, dividindo espaços, por exemplo, como condomínios de luxo" (Cavalcante, 2017, p. 143). Esse contraste social pode ser explorado em sala de aula para analisar a distribuição desigual de recursos e oportunidades nas

áreas urbanas, fomentando reflexões sobre a justiça social e as condições de vida variadas dentro da cidade. O capitalismo é um dos fatores desse crescimento rápido e desordenando na cidade que faz com que o consumismo se expanda e as relações entre os cidadãos se modifiquem, como diz Carlos (2007, p. 60):

O planejamento resumido à estruturação da circulação leva, no limite máximo, ao ideal de cidade funcional, onde o processo produtivo, assentado na diminuição do tempo, permite o aumento da produtividade e, no mesmo processo, transforma o tempo social em um tempo produtivista, invadindo o cotidiano e resumindo a cidade à circulação.

Ao caracterizar a cidade a uma lógica estritamente produtivista, há a perda da riqueza e complexidade inerentes ao contexto urbano, resultando em um ambiente urbano reduzido à sua função utilitária. O planejamento urbano quando posto apenas na funcionalidade da circulação, traz o risco de subestimar outros aspectos fundamentais da vida urbana, como a diversidade de usos do espaço público, as interações sociais e a qualidade de vida. Assim, de acordo com Carlos (2007, p. 60):

Essa formatação é seguida de novos [...] hábitos, que aparecem para os jovens como naturais. O plano das ruas revela a nova ordem da cidade imposta pela nova ordem urbana. A cidade se segrega, se esvazia, a sociedade urbana com seus novos valores vai compondo uma nova identidade em espaços semi-públicos (particularmente os shoppings), a partir de valores impostos pela sociedade de consumo, sob a lei da troca de mercadorias. Isto porque a racionalidade exacerbada na metrópole moderna é marcada por mecanismos de planejamento que ganham materialidade no traçado da cidade e nas limitações do uso, impondo controle a toda a sociedade urbana.

A influência das transformações na vida urbana, evidenciam e incorporam novos hábitos que se tornam parte integrante, principalmente entre os jovens, revelando uma nova dinâmica urbana e impondo uma reconfiguração às ruas da cidade, o que acaba por modificar e transformar a cultura da determinada sociedade. Esse redesenho urbano contribui para a segregação e esvaziamento da cidade, dando forma a uma sociedade urbana com novos valores e moldando uma identidade em espaços semi-públicos, como shoppings, dessa forma:

A mudança nas relações espaço-tempo revela a profunda mudança nos costumes e hábitos sem que as pessoas pareçam se dar conta, pois as inovações são aceitas de modo gradual, quase despercebidas, embrulhadas pela ideologia que efetiva a degradação da vida cotidiana. A cidade onde tudo se transforma, onde os estilos se multiplicam passa a ser o lugar em que as pessoas “se arranjam para viver ou quem sabe sobreviver” criando constantemente, “formas de ganhar dinheiro” (Carlos, 2007, P. 51).

A cidade se torna um cenário onde tudo está em constante transformação sob a base do regime capitalista, fazendo as pessoas se adaptarem às novas formatações para viver nesse

ambiente. Esse crescimento rápido é descrito na música quando menciona a expressão “a cidade não para/a cidade só cresce” abrindo espaço para discussões não apenas para a expansão urbana e o desenvolvimento desigual, mas também as transformações constantes na paisagem urbana advindas pela degradação ambiental, resultado do crescimento acelerado e das formas capitalistas de produção. Podemos entender a paisagem como:

[...] uma forma histórica específica que se explica através da sociedade que a produz, um produto da história das relações materiais dos homens que, a cada momento, adquire uma nova dimensão, aquela específica de um determinado estágio do processo de trabalho vinculado à reprodução do capital (Carlos, 2007, p. 97).

A paisagem não é algo estático, mas sim uma expressão visual das relações materiais da sociedade em um dado momento. Ela é moldada pelas interações humanas, pelo processo de trabalho e pela dinâmica de reprodução do capital ao longo da história. Cada fase desse processo histórico confere à paisagem uma nova dimensão, refletindo as mudanças nas relações sociais, no modo de produção e nas condições materiais da sociedade em evolução.

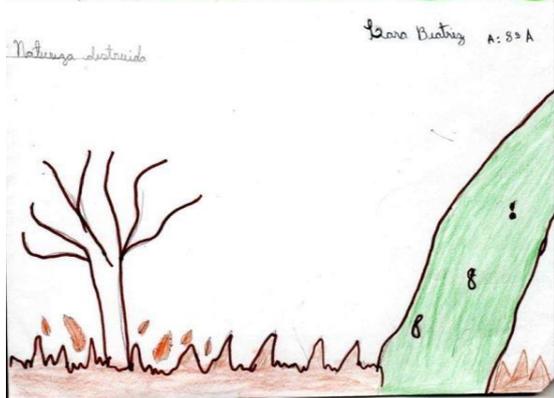
A transformação da paisagem envolve a substituição de áreas verdes por concreto, e as consequências dessa transformação são evidentes, conduzindo à desigualdade e à degradação do meio ambiente, o que acaba na destruição de áreas verdes. Portanto, “A Cidade” de Chico Science e Nação Zumbi, oferece uma análise rica da vida urbana, fornecendo uma base sólida para discussões sobre geografia urbana, desafios sociais e potenciais transformações nas cidades.

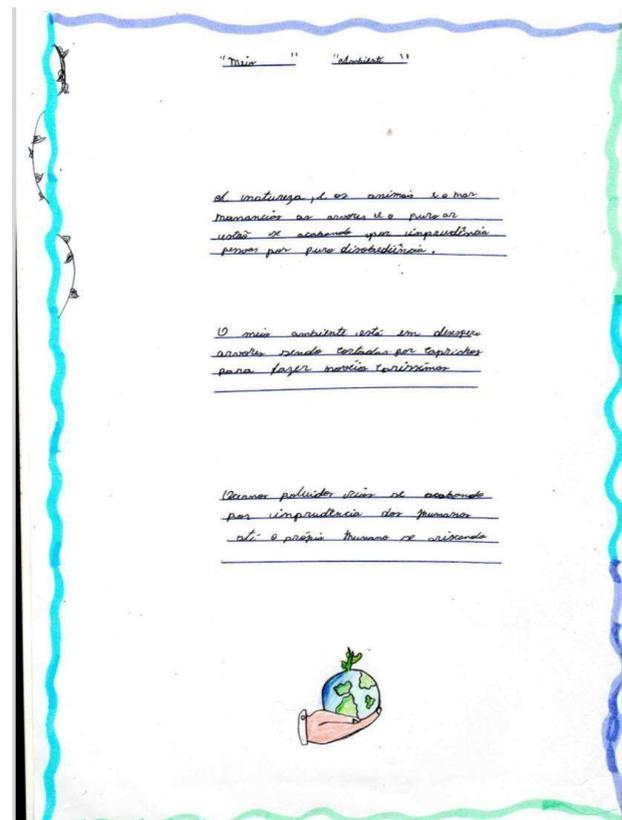
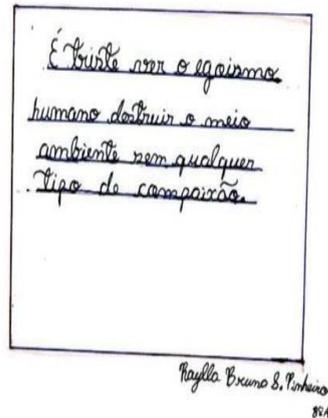
### **3.4 Representações dos desenhos e poemas feito pelos alunos**

Diante do trabalho feito em sala de aula, é apresentado abaixo alguns dos desenhos produzidos, conforme solicitado no item 3.1, que destaca a metodologia cuidadosamente elaborada e implementada durante a ministração da aula. Estes trabalhos não apenas refletem o comprometimento dos alunos com o aprendizado, mas também evidenciam a eficácia da abordagem pedagógica adotada e o excelente desempenho e dedicação demonstrados nesta atividade.

FIGURA 02 – Ilustrações e poemas criados pelos alunos

Nome = Ana Vitória Alves Costa  
Data = 16 / 02 / 2024  
Série = 8ª A





**Fonte:** Ação feito pela autora na escola municipal Raimundo Boga

Diante dos desenhos e poemas produzidos pelos alunos, percebe-se que estes revelam não apenas a obtenção do conhecimento adquirido durante a aula, mas também uma compreensão dos elementos geográficos abordados. Ao retratarem questões como o desmatamento, a poluição do ar e das águas, assim como problemas relacionados à urbanização como a segregação espacial remetendo a desigualdade social, os alunos demonstraram uma capacidade notável de traduzir conceitos abstratos em formas visuais e poéticas tangíveis.

No processo de criação artística, os estudantes foram capazes de explorar não apenas as questões geográficas em si, mas também suas interconexões com o meio ambiente e a sociedade. Através de seus desenhos, puderam representar não apenas as consequências visíveis do desmatamento e da poluição, mas também suas respectivas causas e os impactos sociais e ambientais resultantes. Da mesma forma, por meio de poemas, expressaram emoções, reflexões e críticas sobre os temas abordados, oferecendo uma perspectiva subjetiva sobre as questões geográficas discutidas.

Essa capacidade dos alunos em refletir e se expressar por meio da arte os temas estudados, reflete não apenas uma compreensão externa, mas sim uma internalização profunda

dos conceitos apresentados. Através de seus desenhos e poemas, os estudantes foram capazes de transmitir não apenas informações objetivas, mas também interpretações pessoais e análises críticas das questões geográficas, revelando uma compreensão enriquecida e contextualizada dos temas abordados em sala de aula.

A participação dos alunos na produção dessas artes não apenas evidencia a eficácia do método de ensino utilizado, mas também ressalta a importância de abordagens educativas que estimulem um senso crítico, criativo, a reflexão e a expressão dos estudantes.

Ao envolverem-se ativamente na produção de desenhos e poemas, os alunos não apenas assimilaram os conteúdos apresentados, mas também desenvolveram habilidades de pensamento crítico, expressão pessoal e análise do contexto, isso enriquece significativamente o processo educativo e prepara os estudantes para uma participação ativa na sociedade e na preservação do meio ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a crescente influência da tecnologia na contemporaneidade e a necessidade de inovação no processo de ensino e aprendizagem, emerge a importância de repensar as práticas docentes, especialmente no contexto geográfico das escolas. As abordagens tradicionais centradas na entrega e memorização de conteúdos são insuficientes para envolver os alunos e tornar a aprendizagem significativa. Nesse sentido, a utilização de recursos didáticos alternativos, como a música, é uma estratégia promissora para agilizar as aulas e estimular o pensamento dos alunos sobre temas geográficos.

A inserção da música no contexto da sala de aula possibilita uma nova perspectiva de ensino, mais atrativa e envolvente para os alunos. Ao selecionar canções que abordam elementos específicos da Geografia, como "Absurdo" de Vanessa da Mata, "A Cidade" de Chico Science e "Canção para Amazônia" de Nando Reis, os professores podem explorar conteúdos de forma lúdica e contextualizada, estimulando a sensibilidade e a percepção geográfica dos estudantes.

O trabalho realizado na escola municipal Raimundo Nonato Bogea Ribeiro, em Grajaú, Maranhão, corrobora com os argumentos de diversos autores que enfatizam o uso, a importância e as contribuições da música para o ensino-aprendizagem de Geografia. Diversos autores que foram estudados na fundamentação deste trabalho defendem a utilização da música como uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de enriquecer o processo educacional, especialmente no contexto geográfico. Durante a pesquisa-ação prática em sala foi evidenciada a música como recurso didático no ensino de Geografia. A análise das percepções dos alunos, expressas por meio de desenhos e poemas inspirados nas músicas ouvidas, revelou o potencial transformador dessa abordagem pedagógica, capaz de promover uma aprendizagem mais significativa e crítica.

Diante dos resultados obtidos, é possível afirmar que a música pode ser uma importante aliada no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, contribuindo para a construção de conhecimentos mais sólidos e contextualizados. A incorporação dessa prática no cotidiano escolar requer, no entanto, um repensar das metodologias de ensino, privilegiando a interdisciplinaridade, a criatividade e o diálogo com as vivências e os interesses dos alunos.

Portanto, a música, enquanto recurso didático, oferece uma alternativa pedagógica enriquecedora para o ensino de Geografia, proporcionando uma experiência educativa mais dinâmica, significativa e alinhada com as demandas contemporâneas da educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. C. E. **Ensino de Geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem**: perspectivas para a educação básica e geográfica. **GEOSABERES**: Revista de Estudos Geoeducacionais, Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil vol. 6, 2015.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) 06 de abril de 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 24 de Abr. de 2023.

BALENSIEFER, M. Estado da arte em recuperação e manejo de áreas frágeis e/ou degradadas. In: **Workshop recuperação e manejo de áreas degradadas**. 1998.

BOZON, M. Práticas musicais classes sociais: estrutura de um campo local. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, p. 145-174, Abr/Nov 2000. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9381/5553>> Acesso em: 09 Abr 2021.

BOUDOU, Christian Jean-Marie. **Geografia Cultural**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

BRASIL, M. D. E. E. D. D. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998. 269 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 09 Abr 2021.

CARLOS, F. A. **O Espaço Urbano**: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo:FFLCH, 2007.

CASTELLAR, S. (org.) **Educação Geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CLAVAL, P. **Les Grandes Coupures de L'Histoire de la Géographie**. RevueHérodote, mai- juillet/1982.

CORREA, R. L. e R, Zeny. **Literatura, música e espaço**: uma introdução. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2009.

COSTA, F. R. da. "**Por uma geografia multidimensional, relacional e crítica.**" Boletim Goiano de Geografia, 2020.

CAVALCANTI, L. de S. ARAÚJO, M. V. P. **SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA**: um conceito em foco. ACTA Geográfica, Boa Vista, Edição Especial 2017.

\_\_\_\_\_. **A cidadania, o direito a cidade e a geografia escolar** - Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 3, n. 1, p. 41-55, 1999.

DIODATO, M. A. **Estudo dos impactos ambientais**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Departamento de Geografia programa de pós-graduação em geografia pge 1017 – tópicos especiais em geografia, UERN. Natal RN, 2004.

FEARNSIDE, P. M. **Destruição e conservação da floresta amazônica**. Munaus, Editorado INPA, 2022.

FERREIRA, M. Como usar a música em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2005. Hélio Carlos Miranda de Oliveira. Caminhos de Geografia - revista on line <http://www.ig.ufu>. 2006. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15389/8688>> Acesso em: 28 de Mai. de 2023.

GOMES, P. C. da C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996.

KONG, L. **Music and cultural politics: ideology and resistance in Singapore**. Transactions, Institute of British Geographers, 1995.

LACHE, N. M. Pensar o espaço crítica e socialmente. Uma possibilidade de educação geográfica na escola. In. CASTELLAR, S. M. V.; CAVALCANTI, L. de S.; CALLAI, H. C. (Org.). **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo: Xamã Editora, 2012.

LACOSTE, Y. **A Geografia- Isso Serve, em Primeiro Lugar, para Fazer a Guerra**. (Edição francesa de 1985), trad. Maria Cecília França. São Paulo: Ed. Papyrus, 1988.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/593336/LDB\\_5ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/593336/LDB_5ed.pdf)> Acesso em: 24 de Abr. de 2023.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MED, B. **Teoria da música**/Bohumil Med. 4ª Ed. rev. e amp. Brasília, DF. Musimed,1996.

MORAES, A. C. R. de. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1989.

\_\_\_\_\_. **Geografia: Pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1986.

MOREIRA, P. R. **Manejo do solo e recomposição da vegetação com vistas a recuperação de áreas degradadas pela extração de bauxita**. Poços de Caldas, MG. Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Rio Claro, SP. 2004.

NUNES, C. X.; RIVAS, C. L. F. R. Novas linguagens e práticas interativas no Ensino da Geografia. In: **Encontro de geógrafos de América Latina “caminando en una América Latina en transformación**, 12. Montevideo, Uruguay, 2009.

OLIVEIRA, V. H. N.; HOLGADO, F. L. **Conhecendo Novos Sons, Novos Espaços: a música como elemento didático para aulas de geografia**. Para Onde, Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, H. C. M. de; SILVA, M. G. da; TEOBALDO NETO, A.; VLACH, V. R. F. **A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em geografia**: algumas reflexões. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 6, n. 15, p. 73–81, 2006.

PLATÃO. **A República**/Platão. Editora Kiron, 1º ed. Brasília, 2012.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

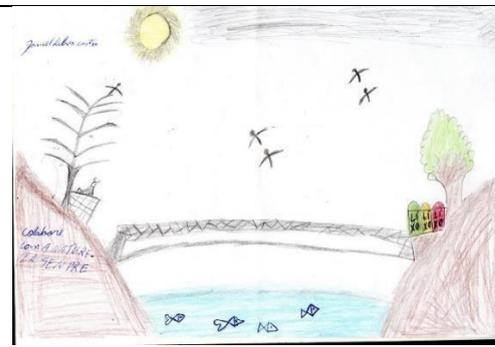
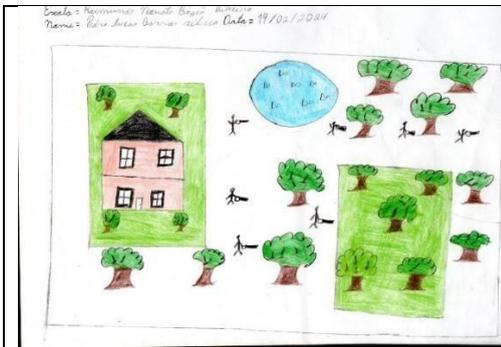
RODRIGUES, A. de J. **Geografia**: introdução à ciência geográfica / São Paulo: Avercamp, 2008.

RUDNICK, R.; SOUSA, S. de. **O Ensino de Geografia e suas linguagens**. In: *A Geografia e o uso de diferentes linguagens uma necessidade para a sala de aula*. Curitiba. Editora IBPEX, 2010.

SILVA, M. J. da. **A importância da música nas aulas de Geografia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia)- Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras PB, 2014.

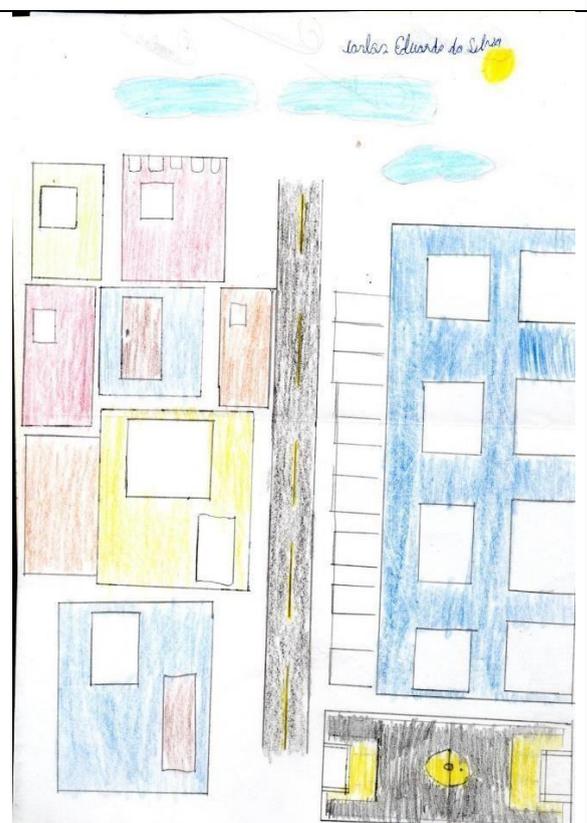
VESENTINI, J. W. **Educação e ensino da geografia**: instrumentos de dominação e/ou de libertação. *A geografia na sala de aula*. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

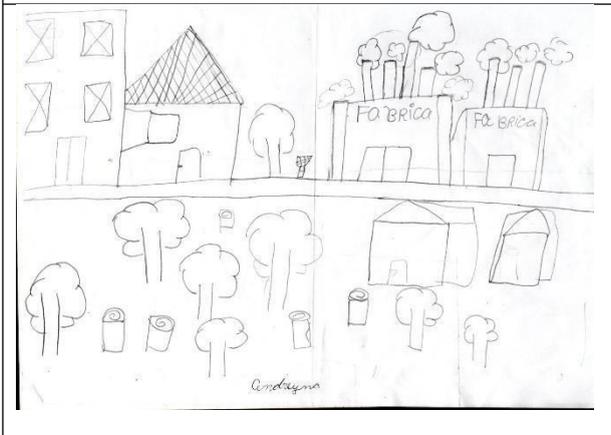
**ANEXO 01 - Ilustrações elaboradas pelos estudantes acerca dos temas desenvolvidos em salade aula.**



Estrela da Síria  
 8/A

É triste ver o ser humano destruir o meio ambiente sem qualquer amor por a natureza. Se compararmos as pessoas, podia parar de fazer. São na chácara na rua nos rios e etc. Armazém do Sapendo com desmatamento, poluição, com os queimados, com a garagem. Respirar e a respiratória. isso representa os principais problemas ambientais enfrentados pelo bioma amazônico.





## ANEXO 02 – Plano de aula



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

### PLANO DE AULA

#### 1 – IDENTIFICAÇÃO DO PLANO

**Disciplina:** Geografia

**Tempo previsto:** 50 min.

**Ano/Turma:** 8º ano

**Professor:** Euzilane Alvino Santana

**Conteúdo:** Análise dos problemas socioambientais no Brasil

#### 2. OBJETIVOS

##### 2.1 Geral

Compreender os problemas socioambientais no Brasil, destacando a importância da preservação da natureza para uma vida melhor.

##### 2.2 Específicos

- Apresentar os problemas socioambientais no Brasil (no espaço urbano e no rural) e suas consequências;
- Explicar sobre a importância da preservação ambiental da floresta amazônica para o planeta Terra;
- Apresentar ações que estão sendo feitas para amenizar os impactos ao meio ambiente como forma de despertar uma consciência crítica dos alunos.

### 3 SEQUÊNCIA TEMÁTICA

- Apresentação e introdução ao tema da aula;
- Urbanização e seus impactos ao meio ambiente;
- Problemas socioambientais no espaço rural;
- Contaminação dos recursos hídricos;
- Desmatamento na Amazônia;
- Problemas Sociais nas cidades;
- Possíveis soluções;
- Conclusão.

### 4 PROCESSO METODOLÓGICO

- Apresentação da professora;
- Introdução explicativa sobre a pesquisa e o tema da aula;
- Utilização de slides dinâmicos com imagens de charges e notícias de jornais, abordando problemas socioambientais decorrentes da urbanização, problemas ambientais rurais, contaminação dos recursos hídricos, desmatamento na Amazônia e problemas sociais nas cidades;
- Apresentação de músicas selecionadas, com letras relacionadas aos conteúdos abordados, acompanhadas dos clipes e distribuição das letras impressas em papel ofício;
- Estímulo aos alunos para reflexão sobre as mensagens transmitidas nas letras e sua conexão com os temas da aula;
- Atividade prática com distribuição de folhas de papel ofício em branco e lápis de cores, para os alunos criarem desenhos, poemas ou outras produções que expressem sua consciência crítica em relação aos problemas ambientais e à preservação do meio ambiente;
- Avaliação das produções dos alunos, considerando criatividade e compreensão dos temas abordados;
- Discussão para compartilhamento das produções e reflexões dos alunos sobre os problemas ambientais;
- Reforço da importância do conhecimento adquirido para a conscientização e ações em prol da preservação ambiental e do desenvolvimento sustentável;

- Estímulo aos alunos para aplicação dos conhecimentos no cotidiano e tomada de iniciativas de preservação ambiental;

## 5 AVALIAÇÃO

Ao final da aula será entregue uma folha em branco de papel ofício aos alunos para que possam criar desenhos, poemas ou alguma outra invenção de acordo com a sua imaginação e que esteja alinhado com o conteúdo trabalhado na aula, como os problemas ambientais, urbanos, sociais e preservação do meio ambiente. A atividade tem o objetivo de desenvolver uma consciência crítica aos problemas ambientais e de preservação ao meio ambiente.

## 6 RECURSOS

- Livro didático e materiais alternativos para a base dos conteúdos da aula;
- Notebook com slides para a apresentação da aula em datashow e músicas com os clipes para apresentar aos alunos cujo a letra esteja relacionada aos conteúdos da aula;
- Letras das músicas impressas em papel ofício para o acompanhamento dos alunos;
- Papel ofício e lápis de cores para a atividade final em sala de aula;

## 7 BIBLIOGRAFIA

Agencia Nacional de Águas (ANA) Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/gestao-das-aguas> Acesso em: 12 de Fev de 2024.

Instituto Trata Brasil. Painel de saneamento. 2021. Disponível em < <https://www.painelsaneamento.org.br/site/index> > Acesso em: 12 de Fev. de 2024.

TUNDISI, J. G. **Recursos hídricos no futuro**: problemas e soluções, Estudos avançados, 2008.

RIBEIRO, V. C. **Por dentro da Geografia**. 8º ano do Ensino Fundamental, anos finais. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS 2021). Disponível em: < <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade?id=21> > Acesso em: 12 de Fev de 2024.